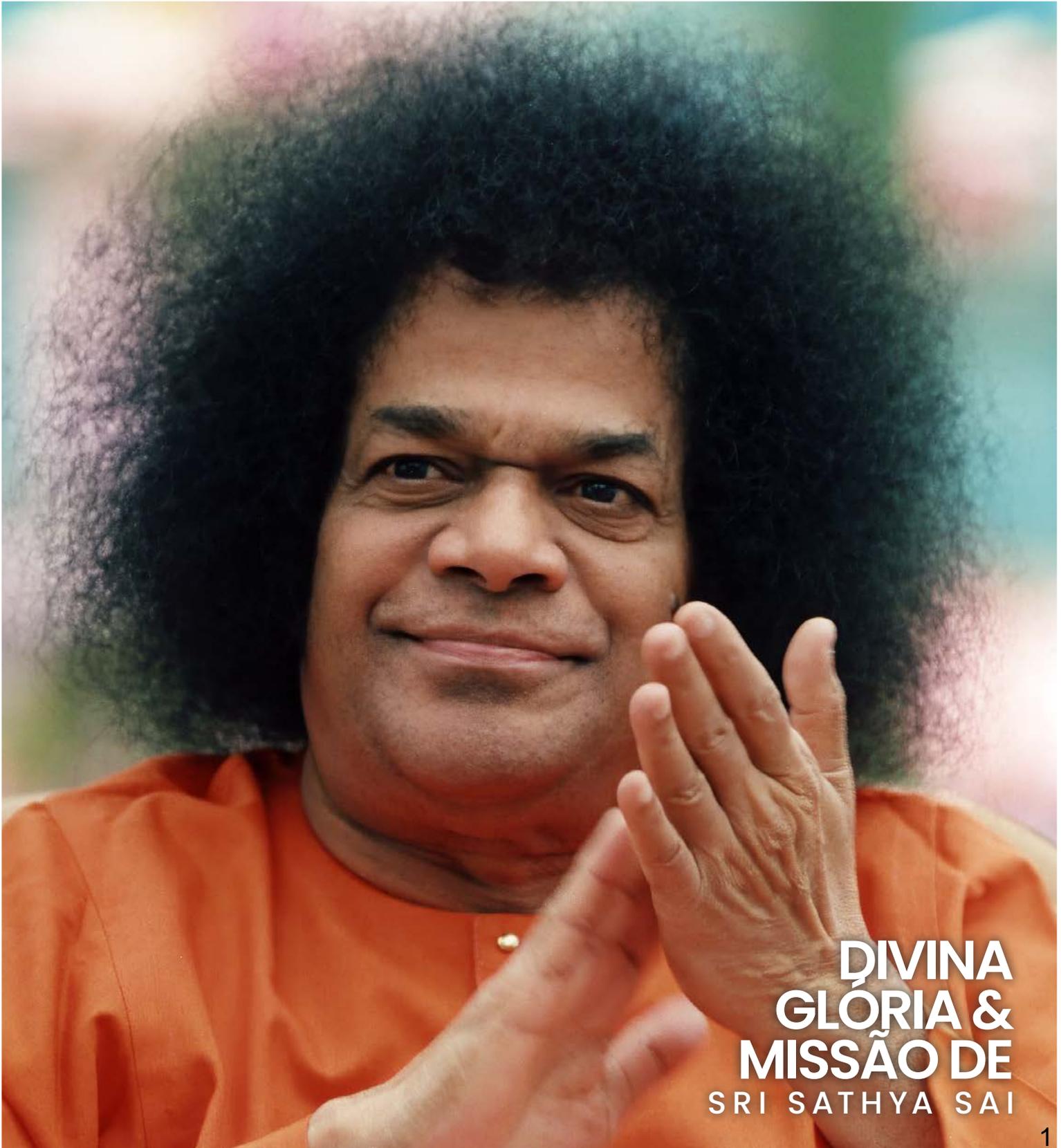


SATHYA SAI  
**ETerno**  
COMPANHEIRO



VOLUME 4, NÚMERO 04  
ABRIL DE 2025



**DIVINA  
GLÓRIA &  
MISSÃO DE  
SRI SATHYA SAI**



Todos devem compreender que o Divino está igualmente presente em todos. O nome de Sai é proclamado pelas árvores quando balançam a copa. Os pássaros, ao chilrearem, invocam o homem para que ele se lembre do nome de Sai. As flores, ao espalharem sua fragrância, declaram a glória de Sai. Ao zumbirem, as abelhas anunciam a bem-aventurança em nome de Sai. “Sai!” é o som que reverbera do céu e da terra. Sai pode ser experimentado em todos os lugares. “Sai” não é o nome de alguém. “Sai” é o morador interno que reside no coração de todos.

Sri Sathya Sai Baba, 18 de julho de 1989



DEDICADO COM AMOR E GRATIDÃO A  
**BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA**





Volume 4 | Número 4 | Abril de 2025

ISSN 2831-6908 (Online)

ISSN 2831-6916 (Impresso)

Copyright © 2025 Sri Sathya Sai World Foundation, Riverside, California, EUA

As visões e opiniões expressas nos artigos desta publicação são exclusivamente dos autores e não refletem ou implicam de qualquer forma expressa, interpretada ou de outra forma qualquer as opiniões do editor.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou usada de qualquer maneira sem a permissão prévia por escrito do proprietário dos direitos autorais.

Para solicitar permissões, por favor contate o editor em [info@sathyasai.org](mailto:info@sathyasai.org)

Editor: Dr. Narendranath Reddy

Publicado por: Organização Internacional Sri Sathya Sai

[sathyasai.org](http://sathyasai.org)



### **Nota à edição brasileira.**

Os leitores certamente vão notar que, em alguns artigos, vários termos aparecem com uma grafia bem específica: vogais com uma barra superior (ã; î; û) e outras letras pontuadas ou acentuadas (r, ś, ṣ, ṇ, etc.). Trata-se do Alfabeto Internacional para Transliteração do Sânscrito (IAST).

A edição original da revista emprega uma grafia para o sânscrito que remete aos fonemas próprios do idioma inglês. No entanto, em artigos que tratam especificamente dos termos sânscritos e de seu significado amplo ou espiritual, não faria sentido utilizar padrões fonéticos do inglês para grafar tais palavras. Por isso, optamos por usar a convenção internacional do IAST, garantindo que os termos em destaque tenham sua grafia a mais correta possível.

O uso do IAST será, em princípio, limitado a editoriais, discursos e demais artigos em que o sânscrito tenha relevância para o assunto tratado. Nas demais ocorrências isoladas, a edição brasileira recorrerá à adaptação fonética para o português do Brasil, substituindo fonemas como “poornima” por “purnima”, “bhagawan” por “bhagavan”, etc.

No caso de alguns termos, como nomes próprios, cuja grafia a partir do inglês já está consagrada, esta será mantida. Quando o referido termo aparecer em um contexto que peça a inclusão do IAST, este virá entre parênteses, após a grafia consagrada.

Embora esteja além do escopo desta nota explicar como se pronunciam essas palavras, isso em nada impede sua correta interpretação no texto em questão.

Om Sai Ram.

- 6 Editorial**  
Maya, Parte 1
- 14 Divino Discurso**  
**Quem é Sai? 19 de junho de 1974**
- 18 Experiências de Devotos**  
A Maior Encarnação do Amor Divino pelo Dr. Yatish Merchant  
O Privilégio de Servir na Missão de Swami pelo Sr. Karthik Srinivasan
- 30 Uma Página de “SUA” História**  
O Amor Divino Viaja para o Norte, abril de 1975
- 32 Serviço Humanitário**  
Amor em Ação – Brasil, República Tcheca, Moldávia, Espanha  
Assembleia de “Agosto” de Profissionais Médicos Servem em Fiji
- 38 Glória de Ser Mulher**  
Domando a Mente de Macaco pela Sra. Tatiane da Costa Mendonça
- 42 Jovens Adultos Sai Ideais**  
Oficina de Culinária Vegetariana, Argentina  
Espalhando Sorrisos, El Salvador  
Apicultura e Tratamento de Lixo  
Da Forma ao Sem Forma
- 48 Educação Sathya Sai**  
Com contribuições de Aarya, Aditi, Akshara, Ashritha, Manasvee,  
Manasvisai, Radha e Sahitya
- 52 Eventos e Sites da OISSS**

A assinatura de “Sathya Sai – O Eterno Companheiro” é gratuita.  
[Clique aqui para assinar](#)

Edições anteriores do Eterno Companheiro estão disponíveis  
em [sathyasai.org](http://sathyasai.org) e também no [Google Books](#).

# Maya

## PARTE 1

*Māyā* é um conceito espiritual comumente discutido em Vedanta e em outras escolas de filosofia indiana, incluindo budismo, jainismo e sikhismo. É interpretado de diversas maneiras por diferentes tradições espirituais. Mesmo dentro da Sanatana Dharma, a Vedanta Advaita (filosofia não dual) explica o conceito de forma diferente das escolas devocionais de *Viśiṣṭādvaita* (não dualidade qualificada) e *Dvaita* (dualidade). É um conceito de compreensão complexa, embora seja um fato. Podemos obter uma compreensão do conceito de *māyā* por meio da vida e dos ensinamentos de vários mestres, filósofos, santos, sábios e Avatares. Como Deus, *māyā* não tem começo nem fim. É um enigma. É comumente traduzido como “ilusão” ou “delírio”, mas isso é enganoso. Vamos começar a entender o conceito

de *māyā* com base no que os Avatares proclamaram.

### **Māyā segundo os Avatares**

O Senhor Kṛṣṇa, o Avatar Pleno da Era de Dvāpara, presenteou o mundo com a Bhagavad Gītā (BG), que é a essência de todas as Upaniṣads e contém o néctar da sabedoria eterna. O verso frequentemente citado por estudiosos ao discutir *māyā* é (BG 7.14):

*daivī hy eṣā guṇa-mayī  
mama māyā duratyayā  
mām eva ye prapadyante  
māyām etaṃ taranti te*

*(Minha divina māyā, composta pelos três guṇas [atributos da natureza], é muito difícil de superar. Mas aqueles que se rendem a Mim podem atravessá-la facilmente).*

*Māyā* faz parte da natureza divina. É

## A única maneira de superar *māyā* é através do conhecimento, que revela que Brahman sozinho é real e o mundo é *mithyā*.

---

parte de Deus, como declara o Senhor Kṛṣṇa. Compreende os *guṇas*: *sattva*, *rajas* e *tamas*. Mas Deus está além desses três *guṇas*. Portanto, uma vez que nos rendemos a Deus, transcendemos os *guṇas* e *māyā*. Todos os fenômenos, nos níveis individual e universal, são manifestações da *māyā* de Deus. No nível universal, *māyā* é responsável pela criação, sustentação e dissolução. No nível individual, *māyā* é responsável por nossas diversas experiências nos estágios de vigília, sonho e sono profundo. Deus e *māyā* são explicados pela analogia de uma cobra venenosa. Embora o veneno possa ferir todos os demais, não prejudica a cobra. Da mesma forma, *māyā* faz parte de Deus e pode afetar todos os fenômenos do universo e da criação, mas não pode afetar Deus. Deus transcende *māyā*.

Bhagavān Śrī Sathya Sai Baba, o Avatar Pleno desta Era de Kali, disse em um discurso em 8 de setembro de 1966:

*O véu de māyā (ilusão), contudo, esconde do homem a face de Deus, que brilha em todos os seres e coisas ao seu redor. Māyā é da natureza de tamas (escuridão e ignorância). No sono profundo sem sonhos, somente o Eu existe, mas é ali superado apenas por māyā ou ajñāna (ignorância). Você não tem consciência, então, de que é Brahman; essa é a diferença entre o estágio de jñāna*

*(sabedoria espiritual) e o de suṣupti (sono profundo). O jñāni sabe que é uno com Brahman; a pessoa em sono profundo e sem sonhos não sabe disso. Todos o experimentam e, portanto, é universal.*

A filosofia *Advaita* proclama: “*Brahma satyam jaganmithyā jīvo brahmaiva nāparaḥ* (Só Brahman é real, o mundo é irreal. *Jīva* não é outro senão Brahman)”. *Mithyā* é o mesmo que *māyā*. Mas é erroneamente entendida como “inexistente”. As traduções mais corretas de *mithyā* são “realmente irreal” e “aparentemente real”.

Em Seu discurso de 18 de setembro de 1966, Swami diz:

*“Não podemos declarar que ela é asat (inexistente), pois seus efeitos estão em toda parte; não podemos*



*classificá-la como sat (existente), pois, quando a realidade é vivenciada, não há dualidade alguma. Do ponto de vista da sabedoria (jñāna), māyā é irreal; na visão do santo iluminado, māyā está ausente. É um fenômeno peculiar, indescritível.”*

### **Māyā de acordo com Advaita, Viśiṣṭādvaita e Dvaita**

Um belo exemplo na *Advaita Vedanta*, propagada por Śrī Ādi Śaṅkarācārya (renomado erudito, filósofo e mestre védico), é a percepção de uma corda na escuridão. A corda não pode ser vista por causa da escuridão. Da mesma forma, na escuridão da ignorância (*āvaraṇa*), a corda é a Verdade escondida. Então, devido às tendências de uma mente vacilante (*vikṣepa*), projetam-se as próprias ideias sobre a corda. Alguém pode perceber a corda como uma cobra e morrer de medo. Outra pessoa pode vê-la como uma bela guirlanda. *Āvaraṇa* e *vikṣepa* são aspectos diferentes de māyā. No instante em que a luz incide sobre o objeto, vemos a corda em sua verdadeira forma: apenas uma corda. Quando a sabedoria

surge, *māyā* desaparece.

No entanto, não podemos afirmar que a cobra percebida como tal, ou a guirlanda que as pessoas “viram”, sejam irrealis. Durante a experiência na escuridão, elas foram reais! Mas a corda era inexistente naquele momento! Da mesma forma, identificamo-nos com o mundo e o complexo corpo-mente, esquecendo nossa verdadeira natureza, o *ātmā*. Quando os praticantes da filosofia não dual dizem “Este mundo não existe!”, o que isso significa? Significa que o mundo não tem existência absoluta. Ele existe apenas na mente. A escola de pensamento *Advaita* postula que, no minuto em que adquirimos *jñāna*, *māyā* desaparece.

Existem duas escolas devocionais de pensamento: *Viśiṣṭādvaita* (não dualismo qualificado), estabelecida por Śrī Rāmānujācārya, e *Dvaita* (dualismo), propagada por Śrī Mādhavācārya. Ambas acreditam na existência de *māyā*. Um bom exemplo é uma tela de projeção. Nessa tela, várias imagens e filmes são projetados. Uma vez que a projeção cessa, apenas a tela permanece. A tela

## **Escola de Pensamento Advaita (Não Dualismo)**

*A única maneira de superar māyā é através do conhecimento, que revela que Brahman sozinho é real e o mundo é mithyā.*

Śrī Ādi Śaṅkarācārya



é Brahman, e somente ela existe. Mas temos que aceitar que as imagens também são Brahman porque estão na tela! Em resumo, para os seguidores de *Advaita*, *māyā* é *mithyā*. Não é *sat* (verdade) nem *asat* (inverdade). É aquilo que é real quando se está na ignorância e irreal quando a sabedoria surge. A corda parece uma cobra, e a miragem no deserto parece um corpo d'água. Uma vez adquirido o conhecimento, esses objetos não são mais percebidos. Por outro lado, para os *bhaktas* (devotos), *māyā* é o poder divino, a Mãe Divina, também chamada de grande *māyā*, ou *Mahā Māyā*! Eles rezam à Mãe: "Por favor, não me iluda com sua *māyā* que encanta o mundo, mas conduza-me à luz e à Verdade".

### Māyā segundo Santos e Mestres

Um grande sábio e filósofo hindu, Śrī Ramaṇa Mahārṣi, alinhado à filosofia *Advaita*, enfatizou a experiência direta em detrimento do debate filosófico. Ele descreveu *māyā* como a falsa identificação do Eu com o corpo, em vez do *ātman* (o verdadeiro Eu). A maneira de superá-la é por meio de *ātmanvicāra* (autoinvestigação). Uma vez que o ego se vai, *māyā* desaparece, revelando a realidade onipresente do Eu.

Śrī Ādi Śaṅkarācārya definiu *māyā* como a ignorância que encobre a verdadeira natureza do Ser (atman ou Brahman). Segundo ele, *māyā* é *anirvacanīya* (indefinível) e causa dualidade, fazendo as pessoas acreditarem na realidade do mundo material. A única maneira de superar *māyā* é através do conhecimento, que revela que somente Brahman é real, e o mundo é *mithyā*.

Śrī Rāmānujācārya considerava *māyā* o poder divino de Deus por meio do qual o mundo se manifesta. Em vez de rejeitar *māyā*, ele a aceitou como parte de

### Escola de Pensamento Viśiṣṭādvaita (Não-Dualismo Qualificado)



*Māyā é o poder divino de Deus por meio do qual o mundo se manifesta. A libertação é alcançada por meio da devoção e da entrega a Deus.*

Śrī Rāmānujācārya

Deus. Ele chamou o mundo de realidade dependente e não de ilusão. Ele disse que a libertação é alcançada por meio da devoção e da entrega a Deus.

O guru de Ādi Śaṅkara é Śrī Govindapāda, discípulo de Śrī Gaudapāda. A teoria de *ajātavāda*, uma profunda doutrina filosófica, foi introduzida por Śrī Gaudapada. *Ajāta* significa não nascido, e *vāda* significa doutrina. *Ajātavāda* afirma que a criação nunca aconteceu de verdade: o mundo, o eu individual (*jīva*) e até mesmo a ideia de nascimento e morte são *māyā*.

Ao contrário das visões védicas tradicionais de que o universo emerge de Brahman, *ajātavāda* sustenta que o universo nunca foi criado. Ele apenas aparece devido a uma ilusão, como um sonho ou uma miragem. Brahman é a única realidade, e todo o resto é mera aparência. Não há escravidão real nem libertação real – apenas uma experiên-

cia imaginada de ambas. Assim como os sonhos parecem reais enquanto sonhamos, mas desaparecem ao acordar, este mundo parece real devido à ignorância, mas se dissolve com a autorrealização. Como o mundo é irreal, qualquer explicação sobre ele também é, em última análise, ilusória.

Há um incidente que demonstra o princípio *ajātavāda* na prática. Certa vez, um erudito védico orou a Swami para que o libertasse do ciclo de nascimento e morte. Swami respondeu: “Quando você nasceu? Quando você morre? Você nunca nasceu e nunca morrerá. Você é, de fato, o *ātman*. Quando você percebe isso, você se liberta!”

*Māyā* é o poder de Brahman. No nível universal, *Mahā Māyā* (o poder divino) é responsável pela criação, sustentação e dissolução. No nível individual, é responsável por diversas experiências e estados. No nível individual (*Yoga Māyā*), temos dois tipos de *māyā*, conforme descritos por Śrī Rāmakṛṣṇa Paramahansa, uma encarnação divina, que afirma que *Yoga Māyā* é tanto uma força vinculativa (*Avidya Māyā*) quanto uma força libertadora (*Vidya Māyā*).

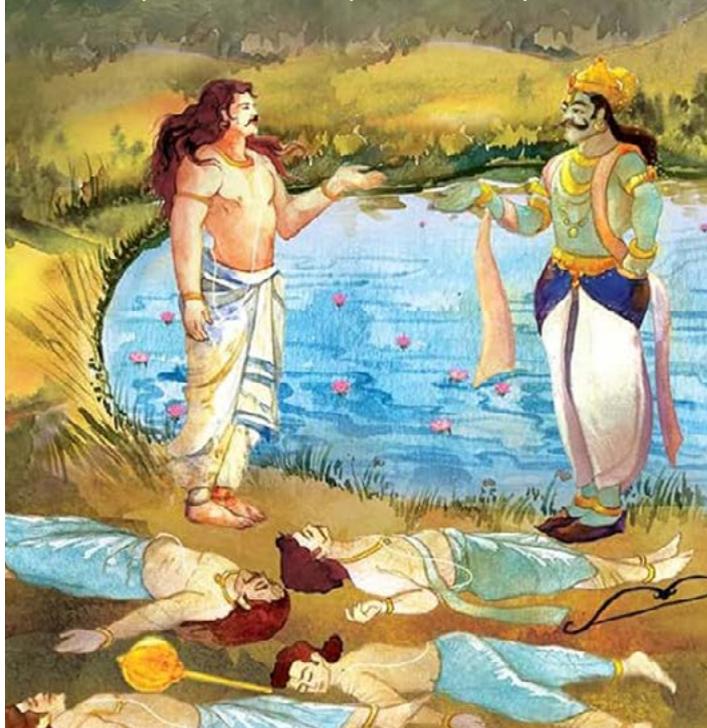
*Avidya Māyā* – aspecto de *māyā* que nos mantém distraídos e ignorantes.

*Vidya Māyā* – aspecto de *māyā* que nos mostra o caminho da luz e quem realmente somos.

Aqui está uma analogia com maternidade que descreve os aspectos *Avidya Māyā* e *Vidya Māyā* de Brahman. Quando a mãe está ocupada com suas tarefas, envolve a criança fazendo-a brincar com brinquedos. A atenção da criança é capturada por esses brinquedos e jogos. Pessoas que são capturadas pelos prazeres dos sentidos são semelhantes à criança. Depois de brincar por um tempo, a criança fica cansada e inquieta, e

## Qual é a maior maravilha deste mundo?

Yudhiṣṭhira responde que as pessoas veem outras morrendo todos os dias, mas acreditam que viverão para sempre.



então nada além da companhia da mãe a faz feliz. Com saudade, a criança corre para a mãe, e esta lhe dedica atenção. Essa situação é comparável a pessoas cansadas dos prazeres dos sentidos e ansiando pelo divino. Esta é a jornada de *Avidya Māyā* para *Vidya Māyā*, a busca por Deus. Ela leva o homem para longe da escravidão e da tristeza, à liberdade e à alegria.

*Mahā Māyā* (*māyā* no nível cósmico) não tem começo nem fim, pois faz parte de Brahman, que não tem começo nem fim. Enquanto Deus estiver presente, *Mahā Māyā* também existirá. Mas *Yoga Māyā* (*māyā* no nível individual) tem um fim. No *minuto* que nos iluminamos, *Yoga Māyā* desaparece.

## Usando a Morte para entender *Māyā*

No Mahābhārata, há um episódio profundo conhecido como Yakṣa Praśna, em que Yudhiṣṭhira, o Pāṇḍava mais velho, responde aos enigmas propostos por um *yakṣa* místico (um ser celestial). Uma das perguntas mais famosas que o *yakṣa* faz é: “Qual é a maior maravilha deste mundo?”. Yudhiṣṭhira responde: “Dia após dia, incontáveis seres morrem. No entanto, aqueles que permanecem continuam a viver como se fossem imortais. Esta é a maior maravilha”. É *māyā* que faz as pessoas acreditarem nisso!

Swami Vivekānanda também explica *māyā* usando o fenômeno da morte:

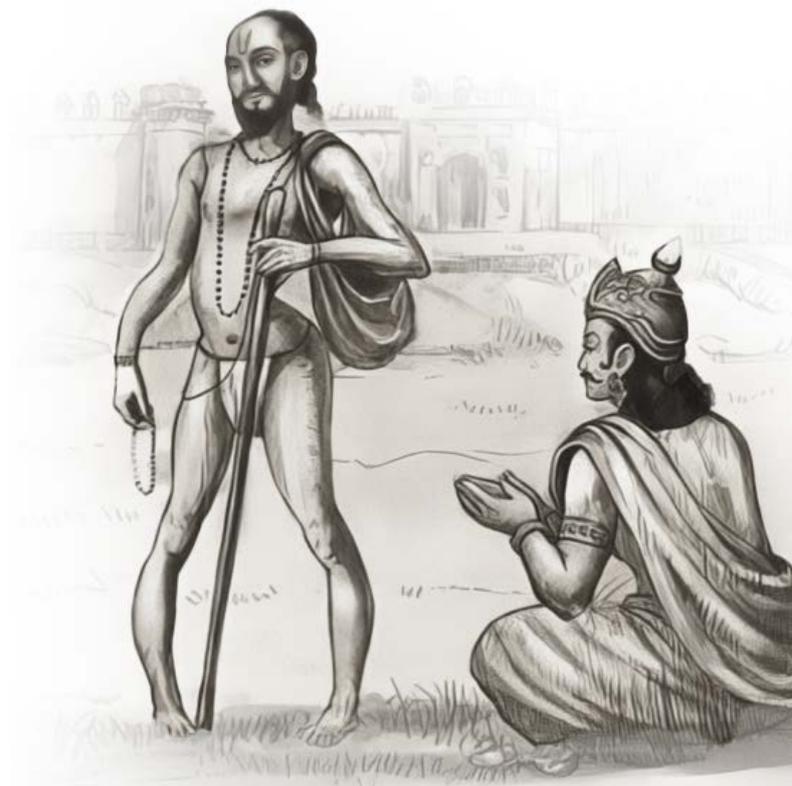
“Então, há o tremendo fato da morte. O mundo inteiro caminha para a morte; tudo morre. Todo o nosso progresso, nossas vaidades, nossas reformas, nossos luxos, nossa riqueza, nosso conhecimento, têm um único fim: a morte. Isso é tudo o que é certo. Cidades vêm e vão, impérios ascendem e caem, planetas se desfazem em pedaços e se desintegram em pó para serem soprados pelas atmosferas de outros planetas. Assim, tudo vem acontecendo de tempos em tempos, sem começo. A morte é o fim de tudo. A morte é o fim da vida, da beleza, da riqueza, do poder, da virtude também. Santos morrem e pecadores morrem; reis morrem, e mendigos morrem. Todos estão caminhando para a morte e, no entanto, existe esse tremendo apego à vida. De alguma forma, sem sabermos por quê, nos apegamos à vida; não podemos desistir dela. E isso é *māyā*.”

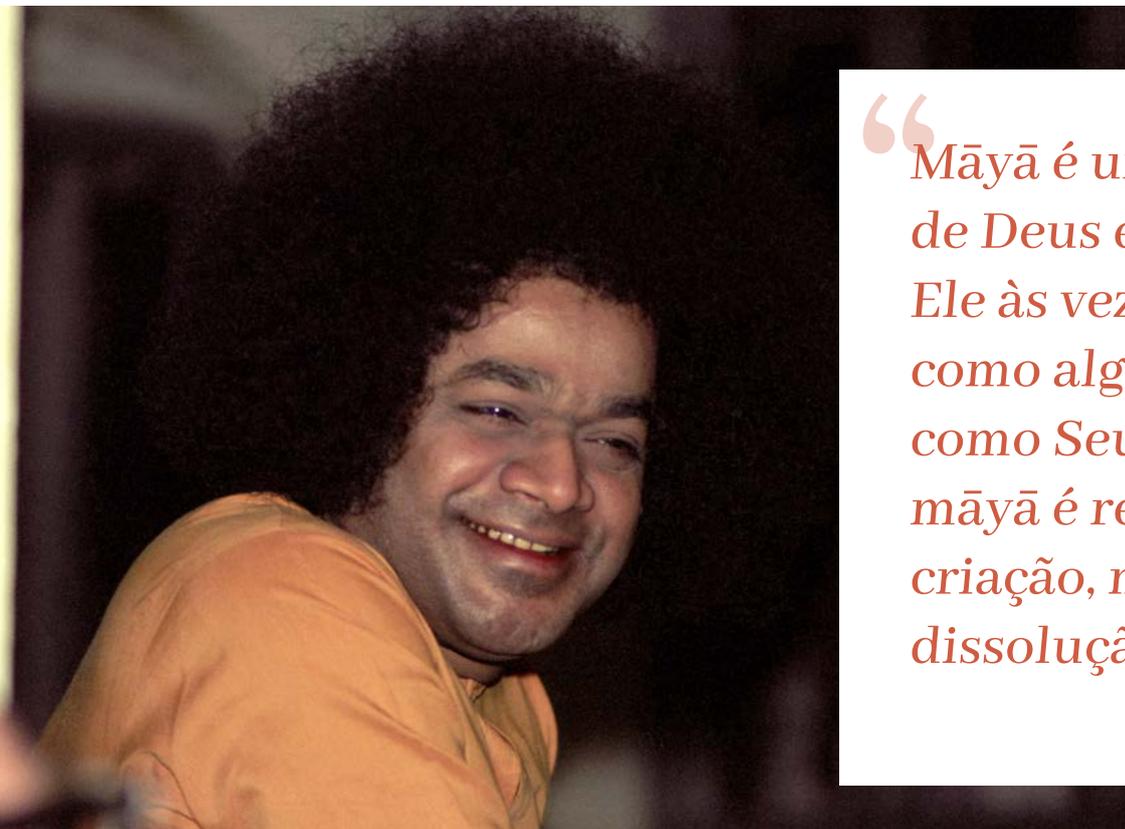
### Isto é real ou aquilo é real?

Swami diz: “A vida é um sonho; reconheça isso”. Todos nós passamos pelos quatro estágios de *jāgrat* (vigília), *svapna* (estado de sonho), *suṣupti* (sono pro-

fundo) e *turiya* (além dos três estados). Temos sonhos maravilhosos e pesadelos terríveis. No minuto em que acordamos, pensamos que são irreais. Mas, enquanto estão sendo vivenciados, são reais! Portanto, não podemos dizer que são irreais ou reais. Eles são do tipo “real-irreal” ou “realidade aparente”. Swami narra a história do Rei Janaka para ilustrar esse conceito.

O Rei Janaka costumava reunir muitos *ṛṣis* em seu palácio e deleitar-se em discutir problemas espirituais com eles. Ele era adepto de *sadhana* (prática espiritual) e atingiu o estágio mais elevado de *samadhī* (estado de equanimidade) através da Raja Yoga. Um dia, enquanto estava na corte real com a rainha e as criadas, adormeceu enquanto conversava com elas. Teve um sonho, então. Sonhou que estava privado de seu reino e vagava meio louco, faminto e abandonado na selva, implorando por comida a quem encontrasse. Então, encontrou alguns homens lavando pratos e vasilhas após um banquete. Correu em direção a eles, buscando algumas migalhas, e lhes deram um pouco de arroz raspado das





“*Māyā é uma ferramenta de Deus e, portanto, Ele às vezes é descrito como alguém que a usa como Seu manto. Essa māyā é responsável pela criação, manutenção e dissolução.*”

vasilhas. Estava prestes a colocá-lo na boca quando um grande pássaro desceu e o arrancou de suas mãos. Gritou de dor e pesar. A rainha ouviu seu grito e o acordou.

É claro que, quando acordou, sabia que era o rei. Ele também se lembrou de que, um segundo antes, era um mendigo no sonho. Questionou-se consigo mesmo: “O que é real? Isto é real ou aquilo é real?”. A todos que o interrogavam, fazia a mesma pergunta: “Sou um rei ou um mendigo?”. Queria que todos lhe dissessem o que era real. A rainha e os outros ficaram assustados com o seu comportamento e mandaram chamar os ministros. Com eles veio o sábio Aṣṭavakra, o sábio preceptor. Ele percebeu a situação assim que viu o rei. Quando o rei fez a mesma pergunta, respondeu: “Oh, Rei! Isto é irreal; aquilo também é irreal. Só você, que vivenciou isto e aquilo, é real”.

#### **Avataridade Proclamada Após a Declaração: “Māyā se Foi”**

Em 20 de outubro de 1940, Sathya, de 14 anos, deixou de lado os livros escola-

res que carregava e anunciou: “Não sou mais seu Sathya. Sou Sai”. Sua cunhada saiu da cozinha e olhou para fora; ficou quase cega pelo esplendor da auréola que viu ao redor de Sua cabeça! Baba recusou-se a entrar na casa e dirigiu-se a ela: “Estou indo embora. Não pertenço a você; *māyā* se foi; Meus devotos estão Me chamando; tenho Meu trabalho. Não posso mais ficar”. Assim, o Avatar, à Sua vontade, pode vestir a máscara de *māyā* e também removê-la.

Ele se mudou para o jardim do bangalô de Śrī Anjaneyulu, o inspetor de impostos da região, que era muito apegado ao jovem Baba. Sentou-se em uma pedra entre as árvores. Pessoas vieram de todas as direções, trazendo flores e frutas. A essa altura, os pais ansiosos correram para Uravakonda e O visitaram. O pequeno Sathya simplesmente disse: “Eles são *māyā*”. Mãe Eswamma implorou: “Sathya, fale com sua mãe!” Seguiram-se alguns minutos de silêncio, após os quais Swami perguntou: “Quem pertence a quem?”. Não era uma pergunta,

mas uma declaração. Baba continuou: “Tudo é *māyā*; tudo é *māyā*”.

O próprio Swami forneceu a solução para *māyā* por meio de Seu primeiro *bhajan*, que Ele ensinou à humanidade. O bosque ressoou com as vozes de centenas de pessoas, cantando em coro os versos que Sathya Sai Ihes ensinou: *Manasa Bhajare Guru Charanam*. Significa “Oh, Mente! Entrega-te aos pés do Guru, cantando Sua glória e refugia-te em Seus pés, que permitem cruzar o oceano incontestável de *sansāra*”.

### **Māyā como Instrumento de Deus**

Embora *māyā* precise ser superada para que se perceba a verdadeira natureza de cada um, é errado considerá-la algo negativo. Já vimos que *Vidya Māyā* nos mostra a luz e nos conduz a Deus.

Em Seu discurso divino em junho de 1978, Swami diz:

*As ações de Deus podem ser descritas como līlās (jogos divinos). Ninguém pode determinar a natureza dessas ações. Também não é possível compreendê-las. Somente após o evento ter ocorrido, pode-se perceber seu significado. Como tais līlās são geralmente ocultas por māyā, o homem não é capaz de reconhecer a divindade responsável por elas. Somente por causa dessa māyā, o indivíduo não é capaz de reconhecer a conexão divina entre os homens. Todos os apegos surgem por causa dela. Se não houver māyā, o próprio progresso da humanidade ficará*

*estagnado. Em qualquer aspecto, māyā não é ruim. Na verdade, é muito útil para aqueles indivíduos que entendem seus diferentes aspectos. Para quem não os entende, podem causar grande dano. De fato, māyā é muito necessária para o homem e pode ser o caminho real na busca por Deus. Para o indivíduo que não entender o aspecto de māyā, será um caminho muito difícil.*

*Tomemos o exemplo de uma gata. Quando ela agarra seu gatinho (com a boca), o faz para levá-lo a um lugar seguro. Por outro lado, quando o mesmo gato agarra um rato, é para matá-lo. Para aqueles que não compreendem esse aspecto da divindade, māyā será como um gato agarrando um rato. Para aqueles que compreendem Deus, māyā será de grande ajuda, como o gato que agarra o gatinho. Essa māyā é uma ferramenta de Deus e, portanto, Ele às vezes é descrito como alguém que a usa como Seu manto. Essa māyā é responsável pela criação, manutenção e dissolução.*

Neste editorial, exploramos o que é *māyā*, com base no que Avatares, santos, mestres e filósofos disseram.

Vamos explorar as diferentes maneiras pelas quais *māyā* se manifesta e o que devemos fazer para superá-la, a fim de alcançar nosso objetivo final na segunda e conclusiva parte deste editorial, na próxima edição.

Jai Sai Ram.



# Quem é SAI?

DEUS é inescrutável. Ele não pode ser reconhecido no mundo objetivo exterior. Está no próprio coração de cada ser. Pedras preciosas devem ser procuradas no subsolo profundo. Elas não flutuam no ar. Busque Deus profundamente dentro de você, não do lado de fora, na natureza tentadora e caleidoscópica.

O corpo lhe é concedido para esse elevado propósito. Mas agora você o está usando mal, como a pessoa que cozinhava sua comida diária no recipiente de ouro cravejado de pedras preciosas que recebeu como herança. O homem exalta Deus como onipresente, onisciente e onipotente, mas ignora Sua presença em si mesmo! Claro, muitas pessoas se aventuram a descrever os atributos de Deus e proclamá-lo como isto e aquilo. Mas essas são suas imaginações e os reflexos de suas próprias predileções e preferências.

Quem pode afirmar que Deus é de um jeito ou de outro? Quem pode afirmar que Deus não tem esta forma ou este atributo? Cada um pode

“Meu poder é incomensurável; Minha verdade é inexplicável, insondável. Estou anunciando isso sobre Mim, pois a necessidade surgiu.

adquirir, da vasta extensão do oceano, apenas o quanto pode ser contido no recipiente que ele carrega. A partir dessa quantidade limitada, eles podem apreender apenas um pouco daquela imensidão.

Cada religião define Deus dentro dos limites que ela própria demarca e então alega tê-lo compreendido. Como os sete homens cegos que descreveram o elefante como um pilar, um leque, uma corda ou uma parede porque eles tocaram apenas em uma parte e não conseguiram compreender a aparência do animal inteiro, assim também as religiões falam de uma parte e afirmam que sua visão é completa e total.

### **Há uma Só Religião, A Religião do Amor**

Toda religião tende a esquecer que Deus é todas as formas, todos os nomes, todos os atributos e todas as afirmações. A religião da humanidade é a soma e a substância de todas essas fés parciais, pois há apenas uma religião — a religião do amor. As várias partes do corpo do elefante que pareciam separadas e distintas para os buscadores cegos de sua verdade foram todas alimentadas e ativadas pela mesma corrente sanguínea. As várias religiões e fés que se sentem separadas e distintas também são todas alimentadas por uma única corrente de amor.

Sozinho, o sentido da visão não consegue enxergar a verdade. Ele só dá informações falsas e nebulosas. Por exemplo, muitos observam Minhas ações e começam a declarar que Minha natureza é esta ou aquela. São incapazes de avaliar a santidade, majestade e realidade eterna que sou Eu. O poder de

Sai é ilimitado; manifesta-se sempre. Todas as formas de “poder” residem na palma desta mão de Sai.

Mas aqueles que professam ter-Me compreendido, os *yogis* (pessoas espiritualmente avançadas), os *pundits* (eruditos), os *jnanis* (pessoas iluminadas), todos estão cientes apenas do menos importante, da manifestação aparente e externa de uma parte infinitesimal desse poder, ou seja, dos “milagres”! Eles não querem contatar a fonte de todo poder e de toda sabedoria, que está disponível aqui com Sai em Brindavan, o *ashram* de Whitefield. Ficam satisfeitos quando têm uma chance de exibir seu aprendizado literário e desfilarem sua erudição na tradição védica, sem perceber que a pessoa de quem os Vedas emanaram está no meio deles, por causa deles. Em seu orgulho, eles até pedem por mais algumas chances!

### **“Derrotas” vivenciadas por Avatares são parte do Jogo Divino**

Este tem sido o caso em todas as eras. As pessoas podem estar muito próximas (fisicamente) do Avatar (encarnação divina), mas vivem suas vidas sem ter consciência de sua boa sorte. Elas exageram o papel dos milagres, que, quando comparados à Minha glória e majestade, são tão triviais quanto um mosquito comparado ao tamanho e à força do elefante sobre o qual pousa. Portanto, quando você fala sobre esses “milagres”, rio dentro de Mim mesmo por pena de você se permitir perder tão facilmente a oportunidade de uma consciência preciosa da Minha realidade.

Meu poder é incomensurável; Minha



verdade é inexplicável, insondável. Estou anunciando isso sobre Mim, pois a necessidade surgiu. Mas o que estou fazendo agora é apenas apresentar um “cartão de visita”! Deixe-Me dizer que as declarações mais enfáticas da Verdade dadas por um Avatar foram feitas clara e inequivocamente apenas pelo Senhor Sri Krishna. Apesar desta declaração, você notará que, no drama divino do mesmo Krishna, Ele aceitou a derrota em Seus esforços e empenhos em algumas ocasiões. Você também deverá notar que essas derrotas eram parte do drama que Ele mesmo havia planejado e dirigido. Por exemplo, quando muitos reis Lhe imploraram para evitar a guerra com os Kauravas, Ele confessou que Sua missão à corte dos Kauravas para garantir a paz havia “falhado”! Mas, na verdade, Ele não havia desejado que tivesse sucesso! Havia decidido que a guerra seria travada! Sua missão era punir a ganância e a iniquidade dos Kauravas e condená-los diante do mundo inteiro.

### **Não Deseje Objetos Materiais Triviais de Mim**

Agora, devo dizer-lhes que, durante este Avatar Sai, não há lugar nem mesmo para tal “drama” com cenas de fracassos e derrotas! O que Eu desejo deve acontecer; o que Eu planejo deve ter sucesso. Eu sou a Verdade; a Verdade não precisa hesitar, temer ou se curvar. O termo “disposto” é supérfluo para Mim, pois a Minha Graça está sempre disponível para os devotos que têm amor e fé constantes.

Como Me movimento livremente entre eles, falando e cantando, até mesmo os intelectuais não conseguem compreender a Minha verdade, o Meu poder, a Minha glória ou a Minha verdadeira tarefa como Avatar. Posso resolver qualquer problema, por mais complexo que seja. Estou além do alcance da investigação mais intensa e da avaliação mais meticulosa. Somente aqueles que reconheceram o Meu amor e experimentaram esse amor podem afirmar que vislumbraram a Minha realidade. Pois o caminho do amor é a estrada real que

conduz a humanidade a Mim.

Não tentem Me conhecer através dos olhos físicos. Quando vocês vão a um templo e ficam diante da imagem de Deus, rezam de olhos fechados, não é mesmo? Por quê? Porque sentem que somente o olho interior da sabedoria pode revelá-Lo a vocês. Portanto, não peçam a Mim por objetos materiais triviais; mas anseiem por Mim, e vocês serão recompensados. Não é que não devam receber quaisquer objetos que Eu lhes dê como sinal de graça, pela abundância de amor.

Vou lhes dizer por que dou estes anéis, talismãs, rosários, etc. É para simbolizar o vínculo entre Mim e aqueles a quem são dados. Quando a calamidade os atinge, o objeto Me alcança em um instante e retorna em um instante, tirando de Mim a graça curadora para proteção. Essa graça está disponível a qualquer um que Me invoque por qualquer nome ou forma, não apenas para aqueles que usam esses presentes. O amor é o vínculo que conquista a graça.

### **Não Existe Criatura sem Amor**

Considerem o significado do nome Sai Baba. “Sa” significa “divino”, “ai” ou “ayi” significa mãe e “Baba” significa pai. O nome indica a mãe e o pai divinos, assim como Samba-Shiva também significa mãe e pai divinos.

Seus pais físicos demonstram amor com uma dose de egoísmo. Mas este Sai “mãe e pai” demonstra afeto ou compreende apenas para guiá-los à vitória

na luta pela Autorrealização.

Porque este Sai veio para realizar a tarefa suprema de unir toda a humanidade como uma família através do vínculo da fraternidade, afirmando e iluminando a realidade átmica de cada ser, para revelar o divino, que é a base sobre a qual todo o cosmos repousa. E para ensinar a todos como reconhecer a herança divina comum que une a humanidade, a fim de que o homem possa se livrar de sua natureza animal e ascender à divindade, que é seu objetivo.

Eu sou a Encarnação do Amor; o Amor é o Meu instrumento. Não há criatura sem Amor. Mesmo a forma de vida mais ínfima ama a si mesma, pelo menos. E o seu Eu é Deus. Portanto, não existem ateus, embora alguns possam não gostar de Deus ou recusá-Lo, como os pacientes com malária não gostam de doces ou os diabéticos se recusam a ter qualquer contato com doces! Aqueles que se vangloriam por ser ateus, um dia, quando a sua doença tiver desaparecido, apreciarão a Deus e O reverenciarão. Eu precisava lhes falar tanto sobre a Minha verdade, pois desejo que meditem sobre isso e assim obtenham alegria, para que se dediquem a observar as disciplinas estabelecidas por Mim e a progredir em direção à meta da Autorrealização, a realização do Sai que brilha nos seus corações.

Sri Sathya Sai Baba, 19 de junho de 1974.





Experiências  
dos devotos

# A Maior ENCARNACÃO<sup>N</sup> do DIVINO AMOR<sup>S</sup>



**Nasci em 1956, mas sinto que minha vida realmente começou em 1990, quando cheguei aos pés de lótus de Swami.** Meu pai tinha me levado ao *darshan* em Dharmakshetra, na cidade de Mumbai, quando eu tinha cinco ou seis anos de idade, mas eu não lembro de quase nada. Embora ele visitasse Dharmakshetra com frequência, eu estava ocupado na escola e na faculdade. Depois de me formar em Medicina, voltei aos Estados Unidos em 1982. Em 1984, quando fazia minha residência no Atlanticare Health Services em Atlantic City, na Nova Jérsei, fui convidado aos *bhajans* que eram conduzidos na pequena comunidade indiana. Eu fui por educação, e não compreendi verdadeiramente o significado dos cantos devocionais, ou *bhajans*. Comecei a participar rotineiramente dessas sessões, ainda por educação, embora eu apenas me sentasse no evento, recebesse a *prasad*, ou alimento abençoado, que se distribuía ali, e depois fosse embora.

### Amor Divino à Primeira Vista

Eu não percebi que minha “reapresentação” a Bhagavan Sri Sathya Sai Baba tinha começado. Li alguns livros sobre Swami, e eles despertaram meu interesse por Ele. Assim, quando viajei para a Índia para me encontrar com meus pais, depois de concluir minha residência em Cardiologia em 1990, decidi ir também a Puttaparthi. Quando aterrissei em Bangalore com minha esposa e meus dois filhos, o motorista do táxi nos disse que, se queríamos ver Sai Baba, teríamos de ir para Brindavan, o *ashram* de Whitefield, porque Swami estava em Bangalore naquele momento.

Tivemos sorte e chegamos bem na hora do *darshan*. Assim que o táxi chegou no *ashram*, todos estavam dizendo: “Baba está chegando. Vá rápido”. Confiamos nossa bagagem ao taxista amigável e corremos para dentro. O local que eu e

meus filhos conseguimos estava longe da cadeira de Swami, mas durante o *darshan* Ele veio caminhando em nossa direção. Quando Ele se aproximou de mim, olhou-me nos olhos, me encarando, sem piscar. Eu também olhei em Seus olhos intensamente, da mesma forma. De repente, lágrimas começaram a cair pelo meu rosto, e eu não podia parar de chorar. Meus filhos olharam para mim, surpresos, e perguntaram: “Papai, por que você está chorando?”. Eu disse que não sabia o porquê, mas simplesmente não podia parar!

**Senti como se Swami estivesse olhando dentro de meus olhos e profundamente na minha alma por toda a eternidade!**

Foi então que ocorreu a mudança! Eu estava tão imerso em amor divino que comecei a visitar a Índia anualmente para ver meu amado Swami. Foi na minha viagem de 1995 que comecei a me envolver nos acampamentos médicos realizados no *ashram*. O Dr. Raghavendra Prasad foi providencial ao me dar essa oportunidade. Isso me levou a viajar várias vezes por ano até Swami para todos os acampamentos médicos realizados durante as celebrações de Guru Purnima, Seu Aniversário, Natal e Maha Shivaratri. Mas eu não estava satisfeito. **O anseio de ver Swami e de passar tempo com Ele era tão intenso que eu fazia visitas adicionais e servia no Hospital de Superespecialidades em Puttaparthi como médico visitante.**

**O poder da oração**

Swami, de forma lenta mas segura, moldou e guiou minha vida através de muitas interações. As coisas que Ele menciona em quase todas as entrevistas são o propósito da vida, como o tempo deve ser gasto em se fazer o bem e como fazer serviço é o mais importante para nossa elevação e salvação. Assim, além dos acampamentos médicos, minha esposa Neelam também começou

Em poucos instantes,  
Ele tinha resolvido um  
problema para a qual a  
ciência moderna não tem  
uma solução fácil!  
Ele tinha restaurado  
minha visão e garantido  
que eu pudesse ver sempre!

a servir em igrejas em Atlantic City, nos Estados Unidos, onde morávamos, ensinando valores humanos às crianças. Houve muitas dificuldades, porque os adultos suspeitavam das intenções de minha esposa. Eles se perguntavam se estávamos fazendo algum tipo de proselitismo, e pensavam que ela estava ensinando ideias religiosas. Mas Swami a incentivou a perseverar em seus esforços de serviço e ajudar as crianças. E foi isso o que ela fez, orando a Swami diariamente. O poder da oração foi tão forte que ela acabou conseguindo. **Ao longo dos anos, a transformação nas crianças foi tão incrível que até mesmo os pais começaram a assistir às aulas de *Bal Vikas* (Educação Espiritual Sai) — aquelas aulas às quais, no início, eles não se sentiam seguros de enviar os filhos!**

Uma noite, recebi um chamado de emergência do hospital: um paciente estava precisando urgentemente de um marcapasso. Então, corri para o hospital e fiz o melhor possível para colocar o marcapasso temporário. Não tínhamos então a tecnologia atual de fluoroscopia, então eu tinha que colocar o marcapasso no coração sem ver bem, com o auxílio de um fio-guia. Apesar de dezenas de tentativas, não consegui colocá-lo bem. Abalado, finalmente fechei meus olhos e orei a Swami: “Por favor, Senhor, me ajude! Se eu não conseguir fazer isto, esta pessoa vai morrer. Com Sua orientação abençoada, isso não ocorrerá”.

Terminei minha oração e fiz outra tentativa de colocar o marcapasso. Bingo! Entrou no local perfeitamente, começou a funcionar e o coração começou a bater! **Sempre que você dá um passo na direção de Swami, Ele dá cem passos em sua direção. Ele está sempre conosco, ao nosso lado.**

### A Onipresença de Swami e a importância de estar consciente dela

Quando digo que Swami está sempre ao nosso lado, quero dizer a cada segundo de nossas vidas. Uma vez, na sala de entrevistas, Neelam perguntou a Swami: “Você vem até nossa casa e aceita os alimentos que oferecemos a Você?”. Dando uma piscadela, Swami disse: “*Estou lá a cada momento. Eu escuto você*”. Então, Ele re-

petiu uma conversa privada que Neelam e eu tínhamos tido na sala de jantar. Quando Ele começou a repetir nossa conversa, palavra por palavra, ficamos com a boca aberta de surpresa! Swami escuta cada palavra que falamos em nossas casas!

Essa foi uma prova direta de que Ele está sempre conosco. **Devemos sempre estar convencidos disso e comportar-nos de forma que seja agradável para Ele e adequada para Sua divina presença.**

Em outra ocasião, na sala de entrevistas, Neelam perguntou mais uma vez se Swami tinha gostado dos alimentos que tinham sido oferecidos. Swami imediatamente nos lembrou do dia em que Ele realmente comeu o alimento oferecido, mas nós culpamos o cachorro da casa! Swami disse que não foi o cachorro, mas Deus quem tinha comido o alimento. Ele acrescentou: “Da próxima vez, não me deem pizza. Não gosto de pizza!”.

Desnecessário dizer que, a partir de então, sempre que fazíamos pizza em casa, fazíamos questão de fazer mais alguma coisa que pudéssemos oferecer a Swami.

Em muitos acampamentos médicos em que participamos, testemunhamos *vibhuti* se manifestando nas fotos de Swami, o que aceitamos com gratidão e alegria como Suas bênçãos abundantes para todos — médicos, funcionários, voluntários e pacientes. É a Sua maneira de nos dizer que Ele está sempre conosco, abençoando o que estamos fazendo.

### A Onisciência de Swami e a Importância da Fé

Quando meu filho Amit tinha cerca de 14 anos de idade, notei marcas vermelhas em todo o seu corpo quando ele saiu do chuveiro. Suspeitei que pudesse ser um problema grave no sangue, que pudesse levar a um sangramento no cérebro e causar paralisia ou morte. Eu o levei imediatamente ao hospital e, para minha desilusão, os exames de sangue comprovaram que meu diagnóstico estava correto. Ele foi diagnosticado com trombocitopenia imune.

Era noite de Halloween, e meu filho não queria

ser internado no hospital. Ele queria sair e comemorar o Halloween com seus amigos, dizendo “gostosuras ou travessuras”. Eu tive que dizer que não com firmeza, porque ele precisava ser internado com urgência para o tratamento! O tratamento começou, e foi colocado soro intravenoso em seu braço. Como de costume, o acesso foi bem vedado para garantir que se mantivesse limpo e estéril. Amit tinha que ficar quieto na cama.

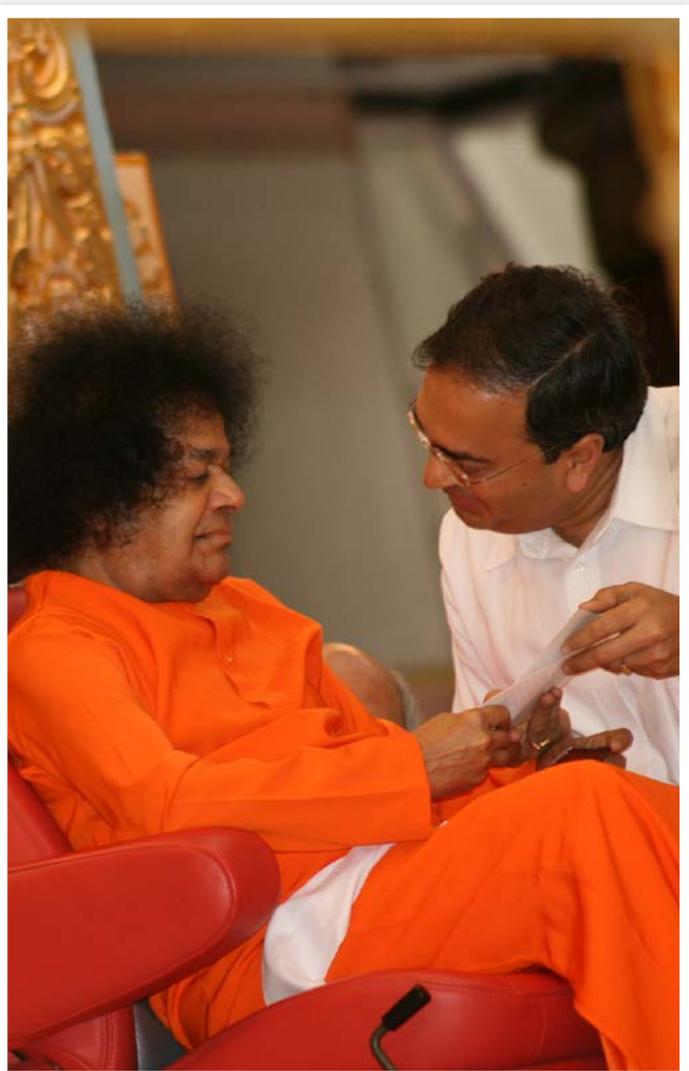
Ele estava chateado, e começou a reclamar para Swami que estava sendo obrigado a perder a saída com os amigos na noite de Halloween. Na manhã seguinte, quando a enfermeira verificou o local da entrada do soro, havia muito *vibhuti* embaixo do esparadrapo! Ela estava furiosa e perguntou a minha esposa o que tinha acontecido e por que o local tinha tanta poeira. **Minha esposa ficou muito emocionada, e foi direto até Amit, dizendo: “Veja, Amit! Swami está sempre com você! Quem mais poderia colocar *vibuthi* embaixo do esparadrapo sem removê-lo?”** Amit também ficou muito feliz, e sua fé em Swami foi fortalecida. Com o tratamento adequado, sua contagem de plaquetas foi gradualmente melhorando e se normalizou em poucos dias. A contagem permaneceu normal desde então, e hoje ele tem 42 anos de idade.

Dois anos mais tarde, quando Amit estava no 1º ano do Ensino Médio, Swami me permitiu trazer meus filhos comigo a Puttaparthi, prometendo falar com eles. No dia em que estávamos partindo, Swami nos chamou para uma entrevista. Neelam disse a Swami: “Por favor, abençoe meus filhos”.

**“Eles não são seus filhos! São meus filhos. Eu os dei a você para que os criasse. Apenas isso!”**

Meus filhos ficaram muito felizes e abraçaram Swami, que os abraçou de volta. Ele disse ao meu filho mais novo, Kunal, que ele seria como seu pai, e disse a Amit que seria um cirurgião ortopédico.

Mantendo a palavra de Swami presente em sua mente, anos depois Amit completou a Faculdade de Medicina e fez um estágio em cirurgia em um hospital que tinha um bom programa ortopédico.



O diretor do Departamento de Ortopedia ficou impressionado com o trabalho de Amit durante seu estágio de um ano e prometeu aceitá-lo no programa de residência em Ortopedia.

Porém, chegado o momento, devido a circunstâncias inevitáveis, a vaga na residência foi oferecida a outro candidato. O diretor desculpou-se com Amit e prometeu oferecer-lhe a mesma vaga na residência no ano seguinte. Não querendo que ele desperdiçasse um ano, tentei persuadir Amit para escolher outro programa cirúrgico. Mas ele foi inflexível. “Swami me disse que eu seria um cirurgião ortopédico, e é isso que eu quero ser.”

A residência começaria em julho, e, quando todas as tentativas falharam, Neelam e eu decidimos ir para Puttaparthi em maio. Ficamos lá por muitos dias, esperando que Swami falasse conosco e eu pudesse contar a Ele sobre a teimosia de Amit, mas Swami nos ignorou completamente. Ele sequer se aproximava de mim. Decidimos que fica-



*“Eles não são seus filhos! São meus filhos. Eu os dei a você para criá-los. Só isso!”*

ríamos ali até que Ele falasse conosco.

Uma manhã, por volta das 3:30 da madrugada, recebemos uma ligação muito alegre de Amit. Ele disse que, do nada, o Comitê de Revisão de Residências tinha aprovado uma vaga adicional para a residência no programa de Ortopedia, e o diretor imediatamente tinha oferecido a ele a vaga! Amit queria que agradecêssemos a Swami por Suas bênçãos. Ele nos enviou por e-mail uma carta para apresentar a Swami agradecendo-Lhe, eu a imprimir e planejava entregar a Swami durante o *darshan*. **No *darshan* da manhã, Swami veio diretamente até mim e perguntou: “Mil gaya (Entendeu)?”**

Swami sabia o tempo todo do resultado, e tudo foi Sua divina *lila* (jogo divino). No processo, Ele estava testando nossa fé Nele. A fé de Amit em Swami era forte, então ele não estava preocupado, ao contrário de nós! Swami aceitou a carta de Amit e nos abençoou com um sorriso. Depois, voltamos para casa repletos de bem-aventurança, gratidão e alegria.

### A Onipotência de Swami e a importância da gratidão

Swami materializou um belo anel com uma pedra verde incrustada nele. Eu percebi que a pedra estava um pouco solta, e que entraria água por

baixo da pedra sempre que eu lavasse as mãos. Eu tinha ouvido das pessoas que Swami com frequência “arrumava” ou “substituíam” esses itens quando alguém chamava Sua atenção sobre isso. Então, na vez seguinte em que Ele nos chamou para uma entrevista, contei a Ele sobre esse problema. Swami sorriu e disse imediatamente, *“Isso é bom! Ele limpa você desde dentro!”*.

Não houve conserto ou substituição. Quando voltei para casa, percebi que, depois da entrevista, não entrava mais água por baixo do anel. A pedra estava perfeitamente colocada! **Toda a *lila* foi para transmitir a mensagem de que, quer Ele nos dê um anel ou não, Swami está sempre nos purificando por dentro. Esta é uma parte importante da Sua missão.**

Eu também fui diagnosticado com uma doença nos olhos chamada ceratocone. É uma condição que afeta a estrutura da córnea, a qual gradualmente adota uma forma de cone, resultando em perda de visão. À medida que a doença progride, é preciso trocar os óculos praticamente a cada três meses. Cada vez que eu ia para ver Swami, eu atualizava meus óculos para ver meu Swami claramente.

Isso continuou por cerca de cinco anos. Então, a córnea passou a precisar de lentes de contato rígidas para pressioná-la, em uma tentativa de evi-

tar que se tornasse mais cônica. Esse tratamento seria muito desconfortável, mas eu não tinha escolha. Eu não queria buscar favores pessoais de Swami, então nunca informei a situação a Ele.

Eu estava sendo tratado no famoso Hospital de Olhos Wills, na Filadélfia, nos Estados Unidos. Toda vez que ia lá, os médicos faziam um ceratograma, calculavam o crescimento do cone e calibravam minhas lentes de contato. Desta vez, eles disseram que o ceratocone era tão grave que eu teria que pensar em um transplante de córnea, que é um procedimento complicado. Requer fazer uso de quimioterapia e gotas de esteroides por toda a vida. Antes de prosseguir, pensei em pedir a permissão e as bênçãos de Swami.

Então, na vez seguinte em que estive na sala de entrevistas com Swami, pedi Sua permissão para prosseguir com este transplante. Swami parecia estar perdido em profundos pensamentos enquanto se sentava, olhando para cima. Finalmente, Ele olhou para mim e me pediu para tirar os óculos. Quando fiz isso, Ele colocou ambas as mãos na minha testa e, com Seus polegares, esfregou meus olhos três vezes. Então, Ele disse: “*Achcha hain abhi. Sab theek hain...*” (Agora está bem. Tudo está bem.) Ele não disse nada sobre fazer ou não a cirurgia.

Depois de voltar para casa, percebi que não estava mais precisando alterar o grau dos meus óculos. Fiquei muito feliz e continuei como estava. Não voltei mais para o hospital, porque não preci-

sava mais do procedimento. Entretanto, o hospital insistia que eu fosse consultar, pois precisava de transplante de córnea. Finalmente, cerca de oito meses depois de ter visto Swami, concordei e voltei ao Hospital de Olhos Wills.

O técnico fez o ceratograma e comparou os resultados com o laudo anterior para ver o avanço da doença. Ele tinha que atualizar o gráfico da progressão da doença. Então ele veio até mim e disse: “Algo está errado. Eu preciso fazer o ceratograma mais uma vez”. Eu concordei, mas ele continuou confuso com o resultado do segundo exame. A seguir, ele chamou o oftalmologista, que veio e fez ele mesmo o ceratograma. Depois disso, ele comparou o resultado com os laudos anteriores e disse: “Eu sinto muito! Nós fizemos o diagnóstico errado. Eu não sei como isso aconteceu, porque você não tem ceratocone!”.

**Minha gratidão a Swami invadiu meu coração. Em instantes, Ele tinha resolvido um problema para o qual a ciência moderna não tem uma solução fácil! Ele tinha restaurado minha visão e garantido que eu pudesse ver sempre!**

Eu não sei como alguma vez poderei devolver tudo o que devo a Swami. Maior é a dívida que tenho com Ele por restaurar minha “visão” e meu “foco” Nele! Apenas expresso minha gratidão a Ele diariamente e mergulho em atividades de serviço da melhor forma possível. E oro a Swami que me abençoe com mais e mais oportunidades de servi-Lo a cada momento da minha vida.

Dr. Yatish Merchant EUA



*O Dr. Yatish Merchant é um profundo devoto de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba há mais de três décadas. Ele exerce a profissão de cardiologista em Atlantic City, Nova Jérsei, EUA, desde 1988. Se formou no KEM Hospital & Seth G. S. Medical College em Maharashtra, Índia, e fez sua pós-graduação em Medicina e Cardiologia nos EUA. Tem certificação em Medicina Interna e Cardiologia e é Fellow do Colégio Americano de Cardiologia (FACC). Também faz parte do corpo docente do Sistema de Saúde Atlanticare e de três faculdades de Medicina.*

*O Dr. Merchant serve na OISSS desde 1995 e é copresidente do Comitê de Ajuda Humanitária. Ele já organizou inúmeros acampamentos médicos em todo o mundo, incluindo Guiana, África do Leste, Estados Unidos, Rússia, Índia e Fiji.*



Experiências  
dos devotos

# O Privilégio de Servir na Missão de Swami



Talvez tenhamos ouvido e lido sobre pessoas que eram céticas e desafiaram Bhagavan Sri Sathya Sai Baba a fazer “algo” como prova antes de aceitá-Lo como seu Guru ou Deus. Sob essa perspectiva, ofereci minha fé “livre e plenamente” a Ele, tendo sido apresentado a Swami ainda jovem por meus pais, quando morávamos em Bengaluru, Índia. Mesmo crianças, meus irmãos e eu O aceitamos como Deus sem pensar duas vezes. Além disso, Ele estava ali, em carne e osso, bem diante dos nossos olhos, ao contrário dos outros Deuses, que eram apenas fotos e ídolos na sala de oração de casa.

## A Relação de uma Criança com Swami

Ir ver Swami em Seu ashram de Brindavan, em Bengaluru, durante as férias de verão, significava uma jornada de 30 km nas primeiras horas da manhã, o que parecia árduo para um menino pré-adolescente. Esperar na fila e depois sob a grande árvore de Banyan verde, no ambiente pacífico do *ashram*, era o momento perfeito para recuperar o sono perdido naquela manhã. Mas, então, toda vez que Swami saía para o *darshan*, eu sentia uma mistura de excitação e medo – uma emoção sem explicação

## Quando nos viramos para agradecê-lo, ele não estava mais à vista! Quem mais poderia ter sido esse benfeitor “invisível”?

lógica. As coisas mudaram em Brindavan quando o Sai Ramesh Hall foi inaugurado no final de 1992. Lembro que, na maioria das vezes, acabávamos com o “pior” assento no salão – ou atrás de uma coluna, ou bem no fundo, ou, às vezes, até mesmo do lado de fora do salão de *darshan*! Mas, todas as vezes, Swami sempre se dirigia para a seção onde estávamos sentados, independentemente do local! E eu sentia a mesma excitação e medo! Havia algo perceptivelmente poderoso em Sua presença.

Depois que nos mudamos para Chennai, na Índia, em 1994, as viagens a Brindavan ou Prasanthi Nilayam diminuíram para talvez uma vez por ano. No entanto, eu era tão atraído pelo Sai Gayatri e pelo Ashtothram (os 108 nomes de Swami) que costumava entoá-los todos os dias. O tempo passou, e os dias foram preenchidos com escola e partidas de críquete na liga profissional local de Chennai. As orações regulares tornaram-se orações ocasionais, que logo viraram “algo que eu costumava fazer”. Mas eu nunca saía de casa sem minha bolsa de críquete e a foto de Swami no bolso. Esse era meu modo simplista de me manter conectado a Ele.

### Swami não desaponta Seus devotos

Anos se passaram, e concluí meus estudos de graduação nos EUA em 2007, mudando-me posteriormente para Huntsville, Alabama, para começar meu primeiro emprego. Em outubro de 2008, voltei para a Índia para umas férias de 10 dias, que se transformaram numa espera de quatro meses devido à necessidade de regularizar documentos do visto. Pela graça de Swami, meu empregador foi extremamente compreensivo en-

quanto eu estava retido na Índia. Durante minha estadia prolongada e não planejada na Índia, minha irmã, que também estava visitando da América, decidiu ir comigo a Prasanthi Nilayam para o *darshan* de Swami. Devido ao seu cronograma apertado, tínhamos apenas dois dias para viajar de Chennai até Puttaparthi, ter o *darshan* de Swami e retornar a Chennai.

Partimos no horário previsto, pretendendo chegar a Prasanthi Nilayam cedo. No entanto, uma série de engarrafamentos nos atrasou, e ainda estávamos a muitos quilômetros de Puttaparthi já no escuro da noite. Após algumas curvas erradas, encontramos-nos em uma vila remota, com poucas luzes nas ruas e ninguém à vista. Esses eram os dias antes do GPS e dos aplicativos de navegação. Estávamos em um lugar onde, mesmo que encontrássemos alguém, não falaríamos o idioma local!

De repente, um jovem apareceu caminhando pelo meio da estrada. Em perfeito inglês, ele perguntou: “Vocês estão indo para Puttaparthi?”. Em seguida, nos deu as direções que nos levaram diretamente ao nosso destino. Ele ficou parado na beira da estrada, esperando que girássemos o carro. Mas, quando viramos para agradecê-lo, ele já não estava mais lá! Quem mais poderia ser esse benfeitor “invisível”?

Quando chegamos a Prasanthi Nilayam, soubemos que Swami não havia dado *darshan* matutino por quase uma semana. Isso foi decepcionante, pois significava que teríamos apenas uma chance de *darshan* no período da tarde. Mesmo assim, fomos para o *darshan* na manhã seguinte. Para nossa

imensa alegria, às 8h em ponto, os acordes de uma flauta preencheram o ar, anunciando a chegada de Swami ao Sai Kulwant Hall! A excitação no salão era palpável, já que era o primeiro *darshan* matutino da semana! Eu estava eufórico. Swami não havia quebrado nosso histórico de sempre conseguir um *darshan* próximo. Tivemos mais dois *darshans* maravilhosos. Sentindo-nos extremamente abençoados, retornamos a Chennai no dia seguinte!

### O Primeiro Sabor do Serviço

Em 2014, mudei-me para Pasadena, Califórnia. Aconteceu que eu morava a cerca de 8 km não de um, mas de dois Centros Sai: Arcadia e Glendale. Enviei um e-mail para o Centro de Arcadia e recebi uma resposta calorosa do presidente do centro, convidando-me para o *satsang* semanal das quintas-feiras. A primeira visita levou a uma segunda, depois a uma terceira, e logo eu já aguardava ansiosamente as noites de quinta-feira! Eu encontrava um cantinho no fundo do salão para me sentar e aproveitar o *satsang* e os *bhajans*, saindo discretamente após as orações de encerramento.

Uma quinta-feira, o presidente do Centro Sathya Sai de Arcadia anunciou que quem estivesse interessado poderia ficar após os *bhajans* para ajudar a embalar 300 kits de higiene para distribuição a necessitados. Essa foi minha primeira introdução ao serviço! Algumas semanas depois, voluntariei-me para um acampamento médico na cidade de Oxnard, Califórnia. Sem saber o que esperar, compareci cheio de entusiasmo e fui designado para o departamento de visão. Mal sabia eu que os serviços de visão eram os mais procurados, e os pacientes aguardavam muito tempo! Ver a alegria transbordando nos rostos daqueles que vinham ao acampamento foi incrivelmente edificante. Apesar de um dia longo e exaustivo, voltei para casa com uma sensação inexplicável de alegria e realização que nunca havia ex-

perimentado.

### Sempre diga “Sim” para Servir na Missão de Swami

Logo, voltei a recitar orações regularmente. Um dia, disse: “Swami, há tantos devotos fazendo tanto trabalho no Centro. Eu realmente deveria fazer mais. Por favor, me dê uma oportunidade”. Quinze minutos depois, o telefone tocou. Era uma das integrantes do Centro Sai. Sua única pergunta foi se eu teria tempo para ajudar em algum trabalho para a Organização Internacional Sri Sathya Sai (OISSS)! Eu precisaria editar alguns artigos que seriam publicados no site Sai Universe. Atônito com essa “Sai-incidência”, mesmo sem saber o que era o “Sai Universe” e sem experiência em editar artigos não técnicos, tudo o que consegui dizer foi: “Sim, Tia, com certeza!”.

Era o trabalho de Swami, então eu disse “Sim!”. Com isso, comecei a ler, resumir e editar regularmente artigos sobre as maravilhosas atividades de serviço dos voluntários da OISSS em todo o mundo. Swami foi lentamente me transformando, permitindo-me ver como Ele tocava e transformava vidas em lugares distantes através desses projetos de serviço.

Nos anos seguintes, disse “Sim” para toda oportunidade que surgia em meu caminho, independentemente de ter ou não o tempo ou habilidade para a tarefa. Nenhuma tarefa é pequena ou grande demais! Aprendi que, quando dizemos “Sim” para Swami, Ele nos dá o tempo e os recursos necessários para cumprir a missão. O desejo sincero de servir em Sua Missão já basta!

### O Verdadeiro Propósito de Servir na Organização de Swami

Foi com Swami que aprendi que o verdadeiro propósito do serviço não é apenas ajudar os outros. É um *sadhana* que purifica o coração e a mente.

Em Seu discurso aos estudantes em 18 de

novembro de 1999, Swami disse: “O mais elevado *sadhana* é transformar o amor em serviço. O serviço levará você à devoção... O serviço é o melhor meio de entender sua divindade inata. O serviço deve ser para a satisfação interior, não para nome ou fama. Experimente a bem-aventurança que se deriva do serviço desinteressado”.

Olhando para os últimos anos de serviço na Organização, vejo uma lenta transformação em mim mesmo. Quanto mais sirvo, mais sou atraído para olhar para dentro. Quanto mais olho para dentro, mais percebo a necessidade de purificar meus pensamentos, palavras e ações.

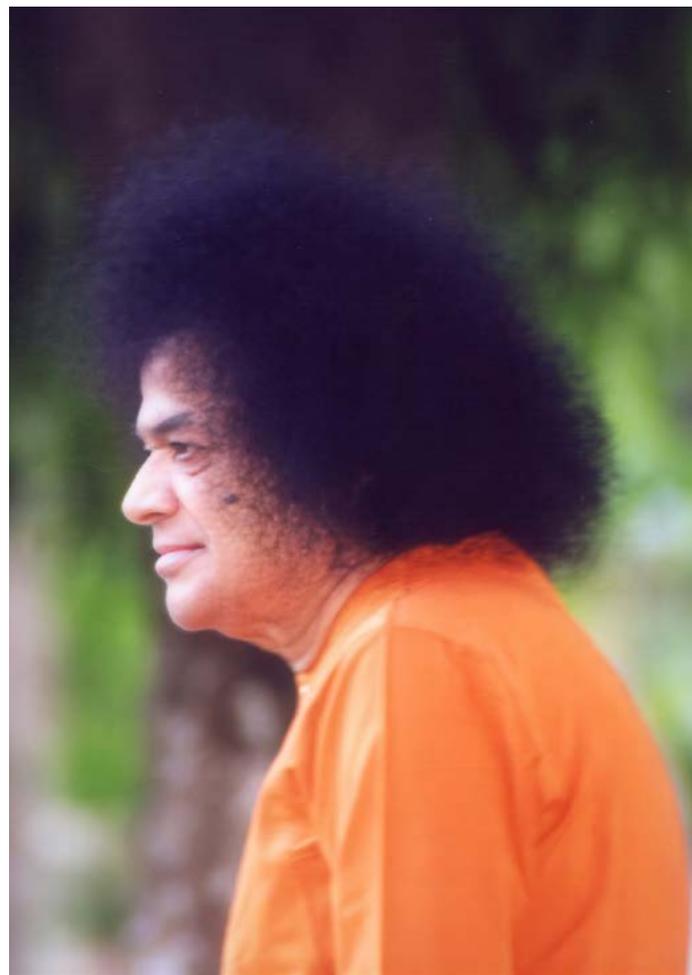
O bônus de fazer *seva* é que nos tornamos queridos a Swami e receptores de Sua graça. Quando fazemos tudo como trabalho Dele, Ele cuida de todas as nossas preocupações, mostrando Sua presença constante. Experimentei isso no final de 2022, quando a saúde da minha mãe sofreu um revés.

### **Swami está Sempre conosco como O Eterno Companheiro**

Minha mãe sofreu uma deterioração repentina da visão. Era a primeira vez que ela enfrentava um problema grave de saúde, e todos estávamos muito preocupados. Ela foi encaminhada para um renomado oftalmologista, que tinha um consultório a apenas 1,6 km da minha casa: mais uma “Sai-incidência” que levou a este ponto.

Durante toda a semana antes da consulta, minha mãe estava muito preocupada. Nós nunca havíamos visto ela em tal estado de ansiedade antes. No dia da consulta, tudo o que eu pensava era: “Swami, dá a ela força para passar por hoje e cuida do que quer que seja essa condição médica”. Pouco depois, minha mãe foi chamada para a triagem.

Uma enfermeira de origem hispânica pediu para que ela se sentasse no Optomap – um aparelho para fazer imagens da retina. Per-



cebendo a ansiedade da minha mãe, a enfermeira perguntou: “Você é indiana? Você conhece o mantra Gayatri?”.

Ficamos surpresos. Então, a enfermeira começou a entoá-lo, convidando minha mãe a acompanhar! Isso acalmou minha mãe o suficiente para que ela pudesse completar os exames. Perguntei à enfermeira como ela conhecia o mantra Gayatri. A resposta me surpreendeu ainda mais:

“Você sabe que existe um Guru indiano – Sai Baba?”

Nesse momento, eu entendi onde isso estava indo, mas ainda perguntei a ela: “Qual Sai Baba?”.

Ela respondeu: “Sathya Sai Baba – no Sul da Índia. Eu O sigo!”

E eu apenas ri, e nós nos olhamos uns aos outros! Swami mostrou, de fato, que Ele estava no controle e cuidando da situação! Contamos à enfermeira que éramos devo-



tos de Sai também! Como se precisássemos de ainda mais evidência, a enfermeira continuou: “Você sabia que há um Centro Sai perto daqui – na casa do Dr. Narendranath Reddy? Eu trabalhei para o Dr. Reddy há muitos anos e frequentava o Centro de Arcadia, mas não tenho conseguido ir há alguns anos.”

Ela acrescentou, “Alguns anos atrás, minha mãe estava se mudando para um lugar menor e não tinha espaço para um grande quadro de Swami. Ela doou o quadro para o Dr. Reddy!” Foi então que eu lembrei que, alguns anos atrás, uma devota havia doado uma grande imagem de Swami para o Centro! Quanto à minha mãe, ela foi cuidada de maneira belíssima por Swami e continua a experimentar Sua graça e bênçãos.

Quando Swami estava fisicamente presente, nunca tive a oportunidade de receber *sparshan* (toque do divino) ou *sambhashan* (conversa com o divino) Dele. Entretanto, olhando para trás, é claro que Swami guiou cada fase da minha vida até aqui – com a incrível oportunidade de servi-Lo diariamente em Sua missão. A cada curva, Swami continua a derramar Seu amor e graça sobre mim, protegendo-me e guiando-me a cada passo do caminho. À medida que nos aproximamos do 100º Aniversário de Swami, oro para que Ele continue a me abençoar com mais oportunidades de serviço, para que eu possa ser reconhecido por Ele como um bom devoto!

Karthik Srinivasan, EUA 



**Karthik Srinivasan** entrou na missão de Swami ainda criança na Índia. Atualmente, vive nos EUA e atua como copresidente do Comitê de Arquivos da OISSS. Também é membro do Comitê de TI e da equipe de Mídia da OISSS. Possui mestrado em engenharia elétrica pela Universidade de Massachusetts, Amherst. Profissionalmente, lidera o desenvolvimento de instrumentos para exploração planetária no Laboratório de Propulsão a Jato da NASA, em Pasadena, Califórnia.



## O Amor Divino Viaja para o Norte

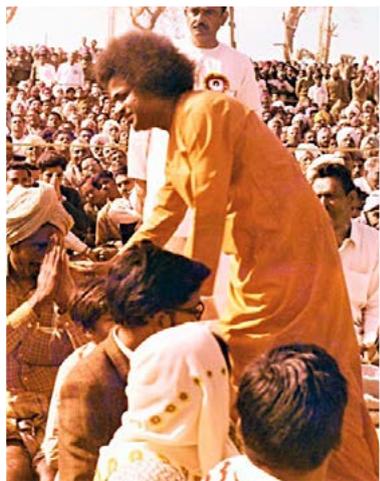
Bhagavan Sri Sathya Sai Baba embarcou em uma visita de dez dias ao norte da Índia em 30 de março de 1975, atendendo ao anseio espiritual de milhões. Durante uma breve parada em Hyderabad, Ele abençoou devotos antes de seguir para Delhi, onde foi recebido por grandes multidões. Em 2 de abril, nos Jardins Talkatora, mais de 200 mil devotos assistiram ao Seu discurso dentro e ao redor de uma cobertura destinada a apenas 20 mil pessoas! E, ainda assim, era possível ouvir um alfinete cair no

silêncio dos devotos que aguardavam ansiosamente! Todos os dias, os devotos se reuniam no número 16 da Rua Golf Links para o *darshan*, seguido por sessões de *bhajans* matinais e vespertinos nos Jardins Talkatora, onde Swami abençoou muitos, criando o sagrado *vibhuti* inúmeras vezes. Em várias noites, as crianças Balvikas (EES) apresentaram programas culturais e Swami amorosamente derramou Sua graça e bênçãos sobre elas.

Swami então voou para Amritsar, onde



Ridge Maidan, Shimla



Darshan em Chandigarh

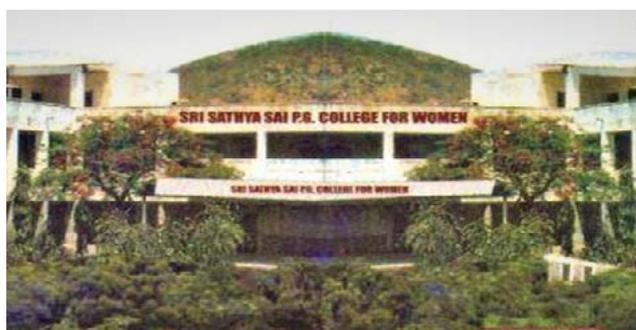


Himachal Bhavan, Shimla

multidões se reuniram apesar do curto prazo de aviso. Ele abençoou devotos em Chandigarh antes de liderar um grande comboio para Simla. Ao amanhecer, dezenas de milhares de pessoas lotaram o Ridge Maidan, ansiosas por Seu *darshan*. Ao verem a enorme multidão, muitos membros da comitiva de Swami se perguntaram de onde e como aqueles milhares que residiam nas colinas tinham vindo, pois o número de pessoas que se aglomeravam aos pés de lótus estava além de suas estimativas. Seu discurso em 4 de abril comoveu profundamente o povo das colinas, e Seus *bhajans* evocaram o êxtase divino. O humor, as histórias, as ilustrações e as analogias de Swami forneceram alimento para reflexão e exaltação espiritual. Aqui também as crianças das aulas de Bal Vikas conquistaram as bênçãos de Swami encenando boas peças teatrais e danças graciosas. Seguindo para Jaipur em um avião fretado com um pequeno grupo de devotos, Baba visitou o Colégio Sri Sathya Sai, elogiando a disciplina e a devoção dos alunos. Em 8 de abril, Ele discursou para dignitários no Vigyan Bhavan, incluindo o vice-presidente da Índia, Sri B.D. Jatti, industriais, administradores e acadêmicos, enfatizando o amor como remédio para a turbulência global. Quando Swa-



Darshan em Shimla



Colégio Sathya Sai, Jaipur

mi partiu de Delhi, os devotos foram tomados pela emoção e muitos foram às lágrimas. Baba fez uma breve parada em Hyderabad antes de chegar a Bangalore. Em 12 de abril (festival de Ugadi), Ele viajou para Prasanthi Nilayam, apesar do calor escaldante, garantindo que os devotos recebessem *darshan* naquele dia auspicioso.



## BRASIL Mãos que Ajudam e Curam

Uma equipe dedicada de 24 voluntários, incluindo 13 membros da Organização Internacional Sri Sathya Sai, ofereceu consultas médicas, serviços de enfermagem, tutoriais sobre saúde bucal, fisioterapia e massoterapia a mais de 60 pessoas em 23 de novembro de 2024. Este acampamento médico e serviço comunitário foi organizado pelo Centro Sai de Fortaleza, no Ceará, como uma oferenda de amor e gratidão a Bhagavan Sri Sathya Sai Baba por ocasião de seu 99º aniversário.

Medicamentos foram distribuídos e cortes de cabelo e manicure foram oferecidos à comunidade local na Sociedade Espírita de Fortaleza. Além disso, foram realizadas



oficinas de reciclagem e foram distribuídos lanches vegetarianos. Voluntários doaram pizzas e sucos de caixinha para servir às crianças. O evento, que personifica o espírito de serviço altruísta e compaixão, honrou o legado e os ensinamentos de Swami sobre servir à humanidade.



## MOLDÁVIA Fé e Alimento para Alimentar os Famintos

Em novembro de 2024, três membros da Organização Internacional Sri Sathya Sai na Moldávia prepararam cerca de 50 porções de comida quente, sanduíches e pão. Eles visitaram um novo local onde aproximadamente 100 pessoas se reuniram. Apesar das longas filas e da quantidade limitada de comida preparada, os voluntários conseguiram distribuir e servir a todos que compareceram! O grande



número de pessoas atendidas os lembrou da importância de estarem bem preparados. Os voluntários também aprenderam uma lição valiosa sobre fé e serviço.

Para mais histórias de serviço amoroso de voluntários do mundo todo, visite o site do Sri Sathya Sai Universe: <https://saiuniverse.sathyasai.org>



## REPÚBLICA TCHECA

### Vendo Deus na Natureza

Nos dias 16 e 17 de novembro de 2024, membros da Organização Internacional Sri Sathya Sai (OISSS) da República Tcheca se reuniram no pitoresco Paraíso Boêmio para a iniciativa ambiental SAI 100, focada no reflorestamento e no plantio de um milhão de árvores em comemoração ao centenário de Sri Sathya Sai Baba. O programa SAI 100 da Organização Internacional Sri Sathya Sai avança silenciosa, porém resolutamente, em todo o mundo, sem muito alarde ou publicidade.

Durante os dois dias de evento, 20 voluntários, incluindo moradores locais, plantaram mais de 50 árvores frutíferas tradicionais e arbustos comestíveis. Essas espécies nativas cuidadosamente selecionadas restauram características perdidas da paisagem natural, preservam a biodiversidade e melhoram o microclima local. As árvores foram plantadas com segurança e protegidas contra a intrusão da vida selvagem para garantir sua sobrevivência a longo prazo. Além do plantio de árvores, o encontro teve uma dimensão espiritual, com sessões noturnas com canções devocionais e breves sessões de meditação que aprofundaram a conexão com a natureza e Deus. Uma equipe dedicada de cozinha forneceu refeições,



fomentando a camaradagem e garantindo que todos permanecessem energizados. A iniciativa não se limitou ao plantio de árvores, mas também ao compromisso duradouro de cuidar delas. Cada árvore representa um símbolo de esperança por um planeta mais verde, ar mais limpo e um futuro no qual a humanidade e a natureza coexistam em harmonia.



## ESPANHA

### Intervindo para Servir

O Sopão Social La Milagrosa, em Santa Cruz de Tenerife, administrado pelas Filhas da Caridade, atende cerca de 100 pessoas vulneráveis diariamente. Devido ao seu fechamento nos dias 5 e 6 de janeiro, voluntários do Centro Sri Sathya Sai em Tenerife atenderam prontamente a um pedido de ajuda da Cozinha Comunitária, organizando-se para servir comida em 6 de janeiro de 2025. Eles coletaram e prepararam diversos itens alimentares, servindo 60 pessoas, incluindo massas, sanduíches,



sobremesas, conservas, frutas e bebidas. A iniciativa incentivou a participação de crianças e jovens, fomentando um espírito de serviço e gratidão.



## Assembleia de Profissionais Médicos de "Agosto" em Fiji



A República de Fiji é um país insular, um arquipélago com mais de 330 ilhas no Oceano Pacífico Sul, a cerca de 2.000 km a nordeste da Nova Zelândia. Cerca de 87% da população total vive nas duas ilhas principais, Viti Levu e Vanua Levu, com cerca de três quartos vivendo no litoral de Viti Levu, seja na capital, Suva, ou em centros urbanos menores.

### **Serviço Médico Amplo e Impactante**

A Organização Internacional Sri Sathya Sai (OISSS) organizou uma missão de saúde em Fiji de 25 a 30 de agosto de 2024. Cento e vinte profissionais de saúde e voluntários de Fiji, Nova Zelândia e Austrália participaram de um dos maiores projetos de *seva* daquela zona, atendendo pacientes carentes em áreas remotas de Fiji. Para maximizar os benefícios aos pacientes, esta missão única foi planejada para Viti Levu e Vanua Levu. O primeiro acampamento foi realizado em Viti Levu, seguido por uma viagem noturna de balsa pelo oceano até Vanua Levu, onde o serviço continuou por mais cinco dias. Um total de 2.535 pacientes receberam atendi-



mento médico completo em um hospital móvel, trazendo sorrisos aos rostos dos membros das comunidades atendidas. Como disse um especialista médico participante: “Descobri que o tempo de qualidade gasto com cada paciente foi o mais gratificante e o que causou o maior impacto. Fez a diferença na capacidade de educar e informar o paciente, fazendo-o compreender suas condições médicas”.

### **Serviço Médico Gratuito de Alta Qualidade**

A equipe de profissionais de saúde era composta por médicos e especialistas de diversas especialidades, incluindo Pediatria, Clínica Médica, Medicina de Família, Cardiologia, Psiquiatria, Geriatria, Ortopedia, Cirurgia Pediátrica, Neurocirurgia, Gastroenterologia, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Optometria. Havia também uma equipe dedicada de enfermagem e laboratório.

Foram criadas instalações para exames de sangue, rastreamento de diabetes, exames oftalmológicos, exames odontológicos, ECG, ECO, ultrassom, endoscopia e exames de saúde da mulher, incluindo câncer de mama e Papanicolau. As

consultas médicas incluíram prevenção primária e secundária, avaliação e aconselhamento sobre medicamentos, além de avaliação e tratamento psiquiátrico. Muitos pacientes expressaram gratidão pela oportunidade de serem atendidos pelos médicos, com um deles comentando: “Visitei o Acampamento Medicare gratuito no Tambia College, Labasa, esta tarde. Meu sincero agradecimento pela abordagem profissional, consulta, tratamento e aconselhamento prestados”.

### **Outros Beneficiados pela Experiência da Equipe**

Os Acampamentos foram precedidos por meio dia de sessões interativas, presenciais e online, conduzidas por médicos especialistas. Essas sessões contaram com a presença de mais de 80 alunos e estagiários da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde Umanand Prasad (UPSM), em Lautoka. Além disso, a equipe também ofereceu ensino clínico a 13 estudantes de medicina e cinco de enfermagem da UPSM, e a cinco estudantes da Escola de Enfermagem Sangam de Labasa, Fiji (Sangam é uma organização social e cultural sem fins lucrativos fundada em 1926), durante os cinco dias da



### Resumo do Registro dos Pacientes

Escola Nanuku RakiRaki	269
Seaqaqa	490
Escola Qalitu Fijian	430
Escola Tabia	439
Naikavaki Bua	305
Vunika	602
<b>Total</b>	<b>2.535</b>

missão de saúde em Vanua Levu. Esta foi uma atividade gratificante e inspiradora para muitos profissionais de saúde e voluntários que participaram pela primeira vez. A equipe atendeu os pacientes com paciência, amor, união e resiliência durante os momentos difíceis causados por longas viagens e noites mal dormidas.

Além disso, as comunidades atendidas em Fiji apreciaram muito a ajuda prestada, com um participante observando: “Os sorrisos e a alegria vistos nos rostos dos pacientes expressaram mil palavras de gratidão por receberem atendimento médico gratuito nas remotas aldeias fijianas”.

Outro participante comentou: “Adorei a simpatia e a disponibilidade de cada

membro da equipe – desde a equipe da cozinha até os profissionais da clínica. Mais importante ainda, não havia hierarquia; todos eram tratados com grande respeito e dignidade, apesar de suas origens serem diversas.”

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba diz:

“Os médicos devem servir aos pobres com espírito de sacrifício. Não há serviço maior do que este. Como o homem é a personificação de Deus, seu dever principal é ajudar os destituídos e os desamparados.” (5 de julho de 2003)

Os membros da equipe da missão médica da OISSS serviram com esse ideal em seus corações e ofereceram o seva aos pés de lótus de seu Senhor.

**Organização Internacional Sri Sathya Sai Zona 3**



# Domando

## A MENTE DE MACACO

**EM 2010, EU ERA UMA JOVEM FELIZ DE 30 ANOS LEVANDO A VIDA DOS MEUS SONHOS NO RIO DE JANEIRO, BRASIL.** Eu era casada com um homem que amava e tinha uma filha maravilhosa de 10 anos, Anandha, que estava indo muito bem. Ela provou ser uma aluna excepcional e uma filha muito amorosa. Participei ativamente das atividades para jovens no Centro Sathya Sai, no bairro de Vila Isabel. Eu também era Coordenadora de Educação e professora de Educação Espiritual Sai (EES). A vida fluía natural e lindamente; era um mar de rosas. Não havia preocupações significativas; tudo corria bem e parecia estar sob controle. Na verdade, estar no controle era um dos meus pontos fortes. Sempre gostei de ter tudo planejado e, até então, minha vida parecia estar indo como eu planejava e queria. E então tudo deu errado.

### **O Prazer é um Intervalo entre Duas Dores**

O ano de 2010 foi decisivo, quando passei por uma situação muito decepcionante no trabalho e comecei a me sentir muito triste. Logo, minha situação saiu do controle e se transformou em uma crise, e nada mais fazia sentido para mim. Eu só chorava o tempo todo. Não tinha forças para nada e parecia ter medo de tudo. Me sentia muito insegura. Passei semanas assim até ser diagnosticada com depressão. Foi muito difícil, e meu mundo desmoronou!

**“Nenhuma palavra que Ele diz é de brincadeira ou casual, pois Ele é onisciente e onipresente, conhecendo nosso passado, presente e futuro.”**

Tomei antidepressivos por um longo tempo. No entanto, um dia, de repente, tive um surto de euforia, que me levou a fazer compras. Comprando muitas coisas e gastando muito dinheiro, experimentei grande felicidade e satisfação. Mas essa euforia foi uma má notícia, pois, quando voltei ao psiquiatra, fui diagnosticada com transtorno bipolar. Era uma doença que também afetava minha irmã mais velha e meus dois tios.

O transtorno bipolar faz com que a pessoa oscile entre a alegria exagerada e a tristeza extrema. Em um momento, a pessoa fica eufórica, e em outro, deprimida. Não foi fácil para mim e minha família. Meu marido e minha filha me apoiaram muito e sempre estiveram ao meu lado. Eles cuidaram de mim pacientemente. No entanto, meus ataques agressivos de emoções instáveis os afetaram. Minha vida alternava entre extremo prazer e dor, tanto física quanto mental. Era tão insuportável que cheguei a pensar em suicídio várias vezes.

Foi quando eu estava no ponto mais baixo da minha vida, à beira do suicídio, que **meu Baba, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, veio em meu auxílio e resgate.**

### **Quando Sathya Sai Entrou na Minha Vida**

Conheci Sathya Sai Baba em 1996, quando tinha apenas 16 anos. Meu pai viu um anúncio em uma revista

sobre o Centro Sai em Vila Isabel. Depois do almoço de domingo, fomos lá para participar da reunião. Fomos muito bem recebidos e nos envolvemos imediatamente nas atividades do centro. Foi incrível vivenciar a devoção naquele lugar e nas pessoas. Rapidamente nos tornamos devotos de Sai e participamos de todas as atividades. **A vida com Swami nos transformou significativamente.**

Estou muito feliz em compartilhar que meu pai é o presidente da Fundação Sai e meu irmão é o vice-presidente do Centro Sri Sathya Sai de Vila Isabel, além de ser membro do comitê de imprensa e palestrante. Minha mãe apoia a família com sua intensa devoção, fé e oração. Eles também se dedicam ao serviço na OISSS.

Sempre sonhei em constituir família desde jovem. Então, ajoelhei-me diante da foto de Swami e rezei por uma pessoa de boa índole como meu futuro marido e pai dos meus filhos. Em pouco tempo, conheci Eduardo, que logo conquistou meu coração e se tornou querido por toda a minha família. Nos tornamos muito próximos. Embora ele não aceitasse Baba como Deus, ele não se importava que eu seguisse Swami. Enquanto isso, meu pai o convidou para me acompanhar no ano seguinte, 1997, à Conferência Mundial da Juventude na Índia, e ele aceitou.

Quando chegamos ao *ashram*,

Tatiane e Eduardo em Puttaparthi



tivemos a grande bênção de conseguir uma entrevista com Baba. Durante a entrevista, Swami me perguntou se eu estava bem, e respondi afirmativamente. No entanto, Swami disse que eu não estava bem! Ele disse que eu tinha uma mente de macaco, mas que Ele me ajudaria com isso. Eu apenas sorri e não sabia o que dizer. Eu tinha tantas coisas para perguntar a Ele, e o tempo era limitado. Então, decidi perguntar a Ele se eu me casaria com Eduardo. Isso era algo tão óbvio para mim! Ele respondeu: “Case-se”. Fiquei muito feliz. Voltamos para o Brasil e, dois anos depois, nos casamos e tivemos nossa filha, Anandha.

### **A Mente de Macaco Salta**

Naquela época, eu não tinha ideia do significado do que Swami estava falando. Nenhuma palavra que Ele diz é de brincadeira ou casual, porque Ele é onisciente e onipresente, conhecendo nosso passado, presente e futuro. No ponto mais baixo da minha vida, minha mente de macaco, à qual Swami havia se referido, tornou-se evidente!

“Então, foi sobre isso que Swami me alertou 14 anos atrás”, pensei. Mas então, também me lembrei de Sua amorosa garantia: “Eu te ajudarei com isso”. E então, comecei a orar a Ele por ajuda. Mesmo enquanto visitava vários médicos, me submetia a diferentes terapias e consumia uma variedade de medicamentos, eu orava a Swami em segundo plano. Eu

conversava com Swami. Olhava para Sua imagem e clamava por misericórdia. Também clamava por cura. Minha fé inabalável de que Ele estava cuidando de mim me impediu de tirar o que eu tinha de mais precioso: minha vida. Meu pai e minha filha sempre me disseram que isso passaria, e passou depois de um tempo. No entanto, sempre havia uma recaída e, infelizmente, sofri com as crises por nove dolorosos anos.

Em meio a tudo isso, eu estava ansiosa para ter um segundo filho. Anandha tinha 18 anos e, apesar de todas as tentativas, aos 40, eu não conseguia engravidar. Eu disse ao meu marido que, se não engravidasse logo, não conseguiria ter um filho devido à minha idade. Novamente, Swami foi meu único recurso. Comecei a orar fervorosamente a Ele por um segundo filho.

### **Entrega e Libertação**

Um mês depois, eu estava grávida! Tive que reduzir minha medicação para não afetar o bebê. Mas isso me levou a ficar gravemente deprimida e instável novamente. Foi uma gravidez muito difícil e delicada para toda a família.

O sofrimento era tão grande e profundo que eu ficava na cama o dia todo quando estava em casa. Também prestei pouca atenção à minha vida pessoal. Não

me preparei adequadamente para o pré-natal. Além disso, fui aos exames de ultrassom completamente despreparada, com o cabelo preso e sem maquiagem. Eu não tinha a vitalidade, a graça ou a beleza que uma futura mãe possui. E, mais uma vez, mantive minha sanidade apenas por meio de orações a Swami.

E então aconteceu!

O nascimento saudável da minha segunda filha, Thalita, depois de tantos medicamentos, foi um milagre. **No entanto, Swami havia embrulhado outro milagre para mim. Depois do nascimento da minha segunda filha, veio a minha libertação também!** Depois disso, por meses, não tive mais nenhuma depressão ou episódio de euforia! Eu estava sempre calma e feliz, cuidando do meu bebê e da minha família. Também trabalhava sem parar, sem licença médica! Embora eu

continue tomando remédios, com a graça de Baba, não apresentei nenhum sintoma de transtorno bipolar há mais de cinco anos!

Embora a batalha contra o transtorno bipolar pareça ter acabado, sei que lidar com a mente é um trabalho em andamento. Continuo com meu *sadhana* de meditação, ioga, oração, conversas diárias com Baba, leitura de Sua mensagem e serviço, trabalhando em vários cargos na parte de educação da Organização Internacional Sri Sathya Sai. Tendo passado por momentos extremamente desafiadores, não digo mais a Swami que tenho um grande problema. Volto-me para o problema e digo: “Eu tenho meu grande Swami!”.

E continuo me lembrando de que não há necessidade de temer quando Ele está aqui.

Tatiane da Costa Mendonça,  
Brasil



*Tatiane da Costa Mendonça é brasileira. Ingressou na Organização Sai em 1996 e, desde então, participa ativamente das atividades da OISSS. Ingressou no programa de jovens em 1997 e participou da 1ª Conferência Mundial da Juventude em Prasanthi Nilayam, na presença divina de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, no mesmo ano. Formou-se no curso de Valores Humanos oferecido pelo Instituto de Educação Sathya Sai no Brasil, onde posteriormente trabalhou como facilitadora. Ela atua como coordenadora de Educação Espiritual Sai no Centro Sai de Vila Isabel, Rio de Janeiro, cargo que ocupa há muitos anos.*



dos

JOVENS ADULTOS SAI INTERNACIONAIS

## Oficina de Culinária Vegetariana na Argentina



“Como é a comida, assim é a mente; como é a mente, assim são os pensamentos; como são os pensamentos, assim é a conduta; como é a conduta, assim é a saúde.”

– Sri Sathya Sai Baba

21 de janeiro de 1994

Em Seu infinito amor e preocupação pela humanidade, Swami tem repetidamente reforçado o significado espiritual da comida. Com base nesse preceito, desde 2022, os Jovens Adultos Sai da Argentina têm realizado oficinas virtuais de culinária vegetariana para educar o público sobre o preparo de refeições nutritivas e sem carne, propícias à prática espiritual. De acordo com um relatório da Secretaria de Bioeconomia da Argentina, em junho de 2024, o consumo médio de carne na Argentina era de aproximadamente 109 kg por pessoa anualmente. Os Jovens Adultos compreenderam a importância de desmistificar conceitos errôneos como “sem carne, não há proteína” em um país histórica e culturalmente arraigado no prazer de pratos não vegetarianos. Essas oficinas de culinária vegetariana são realizadas bimestralmente e cerca de 30 pessoas da América Central e do Sul participam das oficinas pelo Zoom. Pratos preparados e ensinados online incluem causa limeña, canelone de legumes assado, hambúrgueres vegetarianos e sopas de abóbora brasileira. Essas oficinas ajudam a seguir a mensagem de Sri Sathya Sai Baba sobre a importância de uma dieta sátvica e vegetariana na jornada espiritual.

- Para inspiração culinária e receitas vegetarianas,

visite <https://blissismyfood.sathyasai.org/>

## Distribuindo Sorrisos em El Salvador



Em 7 de dezembro de 2024, na Comunidade San Paulino de San José Villanueva, La Libertad, em El Salvador, os Jovens Adultos Sai organizaram um evento emocionante com entrega de presentes, repleto de amor, alegria e profundo significado. Um grupo de quatro jovens adultos e três adultos, todos devotos do Centro Sai de San Salvador, passaram semanas planejando a criação de um dia especial para as crianças e as famílias da comunidade.

Um dos elementos mais emocionantes do evento foi a decisão do grupo de usar fantasias, adicionando um toque de magia para as crianças. Inicialmente incertos sobre como seria a recepção, o grupo confiou suas preocupações a Swami. Antes de começarem, rezaram juntos, buscando Sua orientação e a energia para espalhar amor e felicidade. Ao chegarem, qualquer nervosismo persistente rapidamente se transformou em entusiasmo. As crianças os receberam com curiosidade e alegria, seus rostos se iluminando ao ver as fantasias. Naquele momento, o grupo sentiu a presença de Swami envolvendo a todos, afirmando que estavam exatamente onde precisavam estar.

As atividades planejadas para as crianças foram envolventes e significativas. Os jovens adultos lideraram jogos, músicas e atividades interativas que promoveram conexão e alegria genuínas.

O riso das crianças, os abraços espontâneos e as expressões sinceras de felicidade foram uma prova do poder transformador da felicidade e do amor compartilhados.

Na hora da distribuição dos presentes, o clima transbordava de entusiasmo e alegria, enquanto as crianças se aproximavam ansiosas, com os olhos brilhando de expectativa. Cada pacote continha não apenas um presente, mas também o cuidado e o amor com que havia sido preparado. Os momentos mais emocionantes foram ver as crianças abraçarem os presentes como tesouros inestimáveis! As mães e professoras também receberam presentes, e suas expressões de gratidão comoveram profundamente o grupo. Foi um lembrete pungente do profundo impacto até mesmo dos menores gestos de gentileza.

Foi memorável a reação das crianças às fantasias. Muitas delas pediram ansiosamente para tirar fotos com os membros do Centro Sai. Inicialmente, o que parecia um pedido simples logo revelou um significado mais profundo. As crianças consideravam os membros do grupo como figuras mágicas que tinham vindo para alegrar seu dia. Mas, na verdade, foram as crianças que encheram os corações dos voluntários de felicidade e inocência. Cada fotografia capturou não apenas uma imagem, mas a essência de

um vínculo formado em um tempo curto, porém significativo.

O dia terminou com a alegria de compartilhar um delicioso bolo. Antes de cortá-lo, o grupo rezou novamente e dedicou o momento a Swami, expressando gratidão pela oportunidade de participar. Foi um final emocionante, com todos os devotos unidos no sentimento coletivo de realização e graça divina.

Ao refletir sobre a experiência, os Jovens Adultos Sai perceberam que o evento deixou uma marca indelével em seus corações. Não foi apenas uma oportunidade de dar, mas também de receber – amor, sorrisos e lições de humildade. O dia foi um poderoso lembrete de que pequenos atos de amor e gentileza podem fazer uma diferença significativa na vida das pessoas. Foi um momento de profunda reflexão e uma oportunidade para os Jovens Adultos vivenciarem a grande alegria de servir às crianças. Reafirmou que servir ao próximo é uma das mais puras expressões de amor e gratidão por tudo o que recebemos.

Por meio dessa experiência, os Jovens Adultos Sai adquiriram uma compreensão mais profunda do que significa viver a mensagem de Swami. Inspirados por esse evento, eles permanecem comprometidos em participar de atividades que levem esperança e felicidade aos necessitados.

Siga a conta dos Jovens Adultos [@saiyoungadults](https://www.instagram.com/saiyoungadults) na mídias sociais



[Facebook](#)



[Instagram](#)



[Telegram](#)



[Threads](#)



[X \(Twitter\)](#)



[Spotify](#)



[E-mail](#)



[WhatsApp](#)



Jovens Adultos Sai

<https://sathyasai.org/ya>

[yacoordinator@sathyasai.org](mailto:yacoordinator@sathyasai.org)

Abril é um mês de profunda reflexão e inspiração, marcado por duas ocasiões significativas: o Dia da Terra, em 22 de abril, e o Aradhana Mahotsavam, em 24 de abril. O Dia da Terra nos lembra de nosso dever sagrado de cuidar do planeta. O Aradhana Mahotsavam é um momento para que os devotos de Sai reflitam sobre a vida e o legado de Swami. Nesse espírito, dois jovens adultos da Zona 9 (África e nações vizinhas) compartilham suas reflexões sinceras, oferecendo insights sobre como essas ocasiões os inspiram a viver com mais amor, responsabilidade e devoção.

# APICULTURA E TRATAMENTO DE LIXO

Conheço meu querido amigo e guia da natureza, Sri Sathya Sai Baba, desde que eu tinha cinco anos, mas esse relacionamento divino começou muito antes de eu nascer. **Proteger a natureza sempre foi parte integrante da cultura da minha família – cultivamos os vegetais que comemos e os nutrimos com amor.** Com frequência, eu via abelhas zumbindo ao redor das plantas, procurando néctar e pólen. Essas criaturinhas nos visitavam com frequência, mas eu não tinha noção de sua imensa importância para o ecossistema.

Um dia, segui as abelhas até sua origem e descobri uma colônia fascinante que vivia em um pneu velho e abandonado em um terreno isolado perto do meu jardim. Comovidos com sua presença, construímos nossa primeira colmeia usando uma caixa de madeira, oferecendo a elas um lar adequado. Hoje, temos cerca de 50 colmeias, e sou profundamente grato a Swami por ter me concedido a oportunidade de proteger essas polinizadoras essenciais.

Minha jornada na criação de abelhas aprofundou significativamente minha compreensão da intrincada relação entre a natureza e a humanidade. Por meio dessa experiência, cultivei a paciência, a responsabilidade e uma maior consciência da importância de preservar um ecossistema equilibrado. Apesar de seu tamanho minúsculo, as abelhas desempenham um papel fundamental na polinização e na sustentabilidade ambiental. Trabalhar com elas me ensinou como mesmo as menores mudanças no ecossistema podem afetar significativamente as colônias de abelhas e, por extensão, nosso suprimento global de alimentos.



Além da criação de abelhas, também desenvolvi uma consciência sobre o manuseio adequado de resíduos e seu papel fundamental na manutenção de habitats saudáveis para todas as espécies, inclusive as abelhas. **O lixo não só prejudica o meio ambiente, mas também perturba o delicado equilíbrio do qual as abelhas e outros polinizadores dependem para sobreviver.** Por exemplo, os resíduos plásticos podem obstruir os caminhos das abelhas ou contaminar suas fontes essenciais de água.

A reflexão sobre essas duas práticas, a criação de abelhas e o tratamento responsável de resíduos, reforçou meu compromisso com a gestão ambiental. A criação de abelhas me lembra que ações pequenas e cotidianas podem gerar mudanças significativas, ao passo que não jogar lixo por aí é uma medida simples, mas poderosa, para preservar nosso planeta para as gerações futuras. **Por meio da orientação de Swami, passei a entender que a natureza não é apenas algo a ser admirado, mas algo a ser protegido e valorizado.**

Sra. Madvee



# da **FORMA** ao **Sem Forma**

Crescer em uma família que acreditava na natureza divina de Swami significava que estávamos constantemente cercados por Seu amor. Nossa conexão com a Organização Sai também nos garantia a companhia de pessoas versadas em conceitos espirituais como “Da Forma para o Sem Forma” nas discussões dos círculos de estudo. Quando criança, essas ideias estavam além da minha compreensão. O que significava “sem forma”? Todos, incluindo as divindades que adornavam nosso altar, como o Senhor Ganesha, o Senhor Rama e o próprio Swami, não tinham uma forma? A vida tem um jeito de apresentar circunstâncias

que expandem nossa compreensão, às vezes em pouco tempo. O dia 24 de abril de 2011 foi um desses momentos.

À medida que o angustiante Aradhana Mahotsavam se aproxima todos os anos, encontro-me em um estado de espírito pensativo. **Comemorar o aspecto sem forma do nosso querido Swami assume um novo significado a cada ano, aprofundando minha compreensão.**

Em 2024, o Aradhana Mahotsavam teve um significado especial: foi o dia em que entreguei minha tese de doutorado. Para mim, foi o cumprimento de uma promessa que

fiz a Ele na primeira carta que escrevi aos sete anos de idade: *Swami, quando eu crescer, gostaria de ser doutor.* Ainda me lembro da alegria de saber que Ele havia aceitado aquela carta – uma certeza de que meu caminho era guiado por Ele. Ao refletir sobre esse marco, duas experiências da infância se destacaram, cada uma moldando minha compreensão de Sua presença divina.

Em 2002, como aluno de EES, tive a oportunidade de participar de uma peça musical oferecida a Swami durante as celebrações de Guru Purnima em Prashanti Nilayam. Desempenhei o papel do Sábio Narada (o mensageiro divino), servindo como ponte de comunicação entre os devotos e o Senhor. Naquela semana, Swami havia contraído caxumba de uma criança e havia incerteza sobre se nossa peça prosseguiria. **Disseram-nos para aceitar a decisão de Swami como Seu amor, independentemente do resultado.** Mas, em Sua graça ilimitada, Swami assistiu à maior parte da peça – exceto à cena final. Enquanto eu estava no palco, apresentando um diálogo sobre devotos que buscam Deus em todos os lugares (no espaço sideral, no fundo do oceano, por toda a Terra) e não conseguem encontrá-Lo em lugar nenhum, Swami ordenou que as cortinas fossem fechadas. Ele então ficou para trás, nos abençoando amorosamente para que tivéssemos fotos em grupo com Ele. No entanto, senti uma inexplicável sensação de vazio. **Oh, Swami, se ao menos Você tivesse ficado por mais cinco minutos! Você teria visto o clímax, em que o próprio Deus diz a Narada onde alguém pode realmente encontrá-Lo.**

No verão de 2007, recebemos outra oportunidade: a chance de oferecer *bhajans* diários no Museu Chaitanya Jyoti, após o *darshan* matinal no Salão Sai Kulwant. Ao chegarmos a Puttaparthi, soubemos que Swami havia ficado em Brindavan, Seu *Ashram* em Bengaluru, mais tempo do que o esperado. Sua ausência deixou um vazio – um vazio desconhecido, repleto de ansiedade e inquietação. Mesmo assim, continuamos com

nosso dever, praticando *bhajans* com diligência e cantando para o Senhor que não estava fisicamente presente. Mal sabíamos que Ele estava nos preparando para uma realidade maior que se concretizaria quatro anos depois.

Depois de alguns dias, conforme a lista de *bhajans*, eu deveria cantar o *bhajan Aao Aao Sai Natha*. O terceiro verso do *bhajan – Darshan Ke Liye Taras Rahe Hain* (anseio por contemplar Teu *darshan*) – ressoou profundamente com o clima do momento. Ao final da sessão de *bhajans*, recebemos a notícia pela qual todos orávamos: nosso querido Swami havia deixado Brindavan e estava a caminho de Puttaparthi. Que alegria! Alguns anciãos atribuíram o retorno de Swami a Puttaparthi ao meu chamado sincero através do *bhajan*. Mas, na verdade, naquela idade, eu estava mais focado em garantir que as nuances técnicas da melodia fossem perfeitas do que nas emoções por trás das palavras.

Hoje, relembro esse episódio, percebo que Swami ouve nossos chamados ainda que não compreendamos plenamente a profundidade do nosso anseio. Mesmo quando estava a quilômetros de distância, Ele respondeu à súplica de Seus devotos. **Mas, Swami, sem a Tua presença física, ainda consegues ouvir as nossas preces? Devo clamar mais alto? Tua resposta será tão rápida como foi quando caminhaste entre nós?**

Ah, deixa pra lá, Swami, Você já não respondeu a essas perguntas para mim quando atuei como o Sábio Narada na cena culminante da peça? Na cena final, aquela que Ele não ficou para testemunhar, Deus revela a Narada que o homem O procura por todo o universo, mas Ele permanece oculto no mais íntimo dos lugares: **dentro do coração do homem. Levei anos para que minha mente limitada percebesse isso, mas agora sei que o Swami sem forma está tão perto quanto pode estar dentro de nós, para sempre.**

Dr. Madhuri Manohar



# Meu Divino Amigo



Querido Swami,

Sou muito grata por ter você como amigo!  
Você nunca saiu do meu lado e sou eternamente grata por isso. Você sempre me dá o que é bom e me traz uma sensação de amor, felicidade e conforto. Obrigada por sempre ouvir minhas inúmeras perguntas e sentimentos. Sempre posso contar com você quando preciso de alguém. Aprendi valores imensuráveis com você e continuo aprendendo! Você significa muito para mim e sou imensamente grata por você. Você me ajuda com tudo: com os amigos, com a escola, e com todas as minhas outras atividades! Eu nunca teria um amigo doce e incrível como você!

muito amor

Aditi A | Grupo 3 | EES Online





Aarya K | Grupo 1 | Panamá



Manasvee T | Grupo 1 | EUA

Dear Swami,  
 You are my friend,  
 You are always with me,  
 You never leave me,  
 So thank you for  
 answering my questions  
 guiding me in the  
 way of life.  
 my daily life is  
 being kind to  
 me, even when I am  
 angry.  
 I love to apply  
 your teachings.  
 Even when someone  
 is angry with me,  
 and I feel like  
 the friend of the  
 friend,  
 I am  
 loving me.

Querido Swami,

Você é meu amigo divino.

Você está sempre ao meu lado e nunca me abandona.

Sou muito grato a você por sempre responder às minhas orações e guiar minhas decisões.

Uma maneira de cultivar a amizade no meu dia a dia é sempre ser gentil com todos ao meu redor, mesmo que não sejam meus amigos.

Você me ensinou a amar a todos, então eu tento constantemente aplicar isso à minha vida.

Mesmo quando estou bravo com alguém, enviar amor e ser gentil com essa pessoa ajuda a manter a amizade.

Obrigado por ser meu amigo divino e por sempre me proteger.

Amor,



Radha S | Grupo 1 | EUA

Sahitya R | Grupo 3 | EES Online

My dearest Swami,  
Thank you so much for  
So much. No matter what  
that my Swami will always  
always be by my side  
tight as I can, Swami.

Through ups and downs  
and failures, You've always  
me, and showing me the  
teaching me important  
grateful to You.

Swami, when my friends  
always remind me the  
during the test, that  
And just like that, help  
Your presence at times  
not there for me. And  
give me the strength.

Swami, please guide me  
make you happy. Help  
and downs of life, but  
have a Master Plan for  
forget that "His Delays

Thank you for always  
happy and when I am  
me comfort and confidence  
good in the end.

Swami, I have not  
that yearning is fulfilled  
for You.

Swami, please help  
always come and go  
forever be with me, and

Thank you so much  
please help me to  
Divine friendship

**Meu querido Swami,**

**Muito obrigada por sempre estar em minha vida. Eu te amo muito. Não importa o que aconteça, sei com plena fé que meu Swami sempre estará lá para mim. Por favor, esteja sempre ao meu lado e me ajude a segurar sua mão o mais forte que eu puder, Swami.**

**Através dos altos e baixos, felicidades e tristezas, sucessos e fracassos, Você sempre esteve aqui por mim, me ouvindo e me mostrando que tudo ficaria bem, enquanto ainda me ensinava lições importantes na vida. E eu sou eternamente grata a você.**

**Swami, quando minha fé em você começar a vacilar, por favor, sempre me lembre que só porque o professor está quieto durante a prova, isso não significa que ele não esteja lá. E assim, me ajude a lembrar que, se eu não sentir Sua presença às vezes, não significa que Você não esteja lá para mim. E durante esses momentos, Swami, por favor, me dê forças para me entregar completamente a Você.**

**Swami, por favor, me guie no caminho certo, para sempre te fazer feliz. Ajuda-me a não me prender aos altos e baixos da vida, mas, em vez disso, a ter fé firme de que o Senhor tem um Plano Mestre para mim. E, por favor, certifique-se de que eu nunca me esqueça de que "Seus Atrasos não São Suas Negações":**

**Obrigada por sempre me ouvir, tanto quando estou feliz quanto quando estou triste. E obrigada por sempre me dar conforto e confiança de que tudo o que acontece é para o meu bem no final.**

**Swami, percebi que sempre que anseio por Você, esse anseio é realizado. Por favor, lembre-me sempre de ansiar por Você.**

**Swami, por favor, ajude-me a lembrar que as pessoas sempre vêm e vão na vida. Mas a única pessoa que estará para sempre comigo, não importa o que aconteça, é meu Melhor Amigo.**

**Muito obrigada por ser meu melhor amigo e por favor, ajude-me a nunca esquecer o valor da sua amizade Divina. Eu te amo muito, Meu Swami.**

**Eternamente Grata, Ashritha**

Ashritha K | Grupo 4 | EES Online

Ashritha

Apresento essa mensagem aos pés de lótus de Sri Sathya Sai Baba,  
Sairam,

A amizade divina é a conexão entre Deus e você. A amizade divina é a coisa mais preciosa que você pode ter, porque, mesmo quando todos o abandonam, Deus sempre estará com você. Swami diz: "Ande ao meu lado e seja meu amigo - Sri Sathya Sai Baba".

Eu pratiquei a amizade divina usando sempre um colar com a foto de Swami, para que eu possa sempre mantê-Lo perto de mim. Também pratico a amizade divina meditando. Quando medito, converso com Deus e conto a Ele sobre minha vida, escola e família. Isso me faz sentir mais perto de Deus. Swami diz que não há amigo maior para ninguém do que Deus - Sri Sathya Sai Baba.

Existem muitas maneiras de me conectar com Deus e estas são apenas a minha maneira de praticar a amizade divina.

Manasvisai V | Grupo 3 | Canadá

MY DEAR FRIEND  
SWAMI IS  
I am 8 is  
SWAMI is bright  
I like to write  
SWAMI takes the lead  
I like to read  
SWAMI takes care of  
That's why I am free  
SWAMI is my friend  
He tells me when to meditate  
SWAMI is divine  
He cuts down the misery  
Thank you for everything you are here  
So I am happy till the end.

Meu querido amigo Swami  
Swami é ótimo  
Tenho 8 anos  
Gosto de escrever  
Swami assume a liderança  
Gosto de ler  
Swami cuida de mim  
É por isso que sou livre  
Swami é meu amigo  
Ele me diz quando fazer as  
pazes  
Swami é divino  
Ele corta as videiras da  
miséria  
Obrigado por tudo, você está  
aqui  
Então estou feliz até o fim

Akshara I | Grupo 1 | EUA

# Próximos eventos da OISSS

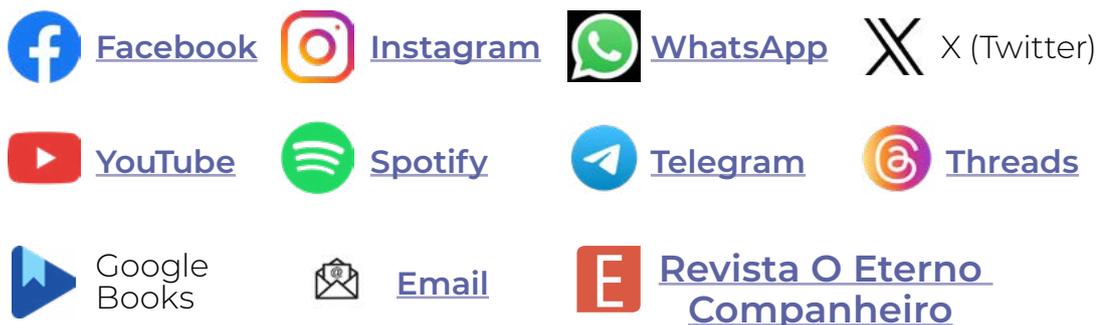
Por favor, visite [sathyasai.org/events](https://sathyasai.org/events) para mais detalhes sobre os eventos agendados, datas e horários locais.

Data do Evento	Dia(s)	Festival/Evento
12-13 de abril 2025	Sábado-Domingo	Akhanda Gayatri
24 de abril de 2025	Quinta-feira	Aradhana Mahotsavam
12 de maio de 2025	Segunda-feira	Buddha Purnima
14-15 de junho de 2025	Sábado-Domingo	Akhanda Gayatri



Assista em [sathyasai.org/live](https://sathyasai.org/live) ou no [YouTube](https://www.youtube.com)

Fique atento às notícias e atividades da OISSS, visitando os websites da OISSS e seguindo/se inscrevendo nos diversos canais de comunicação abaixo. **Clique em cada ícone ou nome para visitar o site.**



- [Organização Internacional Sri Sathya Sai](#)
- [Universo Sri Sathya Sai](#)
- [Ajuda Humanitária Sri Sathya Sai](#)
- [Jovens Adultos Sri Sathya Sai](#)
- [Educação Sri Sathya Sai](#)
- [Vida Saudável](#)



Todo estudante deve realizar *satkarmas* (boas ações) que conduzam a *chitta shuddhi* (pureza da mente). Onde há pureza, haverá *jnana siddhi* (alcançar a iluminação). Tudo isso está dentro de você. Você não precisa procurá-lo em nenhum lugar externo.

**Sri Sathya Sai Baba**

3 de junho de 1990

---



**sathyasai.org**

Ame a Todos • Sirva a Todos  
Ajudar Sempre • Ferir Jamais

